



Nº 2

30 de Janeiro de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
Lombaerts & Comp.

Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON—Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:

CORTE, um anno 12\$000
PROVINCIAS, um anno 14\$000

CHRONICA DA MODA.

As costureiras não se devem queixar n'este momento, o mez de dezembro mostrou-se nos tão contrario que as nossas elegantes tiveram de encomendar novas toilettes mais confortaveis ainda que as que já estavam preparadas desde o começo da má estação.

Isto é com toda a certeza uma cousa muito boa que permite seguir a moda de uma maneira exacta n'uma epoca em que os modelos de inverno adoptados por todos trazem uma especie de afrouxamento muito prejudicial aos interesses communs. Eis nos chegados assim a uma epoca em que as reuniões da noite vão ser mais brilhantes; os jantares de familia são os primeiros n'esta ordem, reúnem proximo dos paes toda a familia, preparando-se nelles novas reuniões que são o preludio dos sarais e dos bailes dados em honra das festas de familia. Não fallarei hoje das altas novidades da estação com respeito ás fantasias e aos estofos para a noite, porém desejo collocar aqui uma reflexão que me suggeriram as toilettes de baile preparadas para as primeiras festas. Em primeiro lugar os feitosos parecem pouco mais ou menos os mesmos e poder-se-hia quasi suppor que a moda ficou d'esta vez absolutamente estacionaria, no entanto se nos transportarmos um anno atraz e se olharmos para as gravuras actuaes encontra-se uma muito grande mudança; este anno os feitosos são mais variados, mais justos, as tunicas mais leves, mais garridas, tendo certas guarnições e accessorios inteiramente desaparecidos. Este anno, os puffis e os apanhados atraz ajustam-se ao corpo, ao qual parecem pertencer, tornando-se por esta disposição com mais egualdade, mais homogenidade, etc. a maior parte das toilettes e costumes. Indicarei entre outras cousas, os paniers que tem muito successo, mas que se fazem mais compridos, mais fôfos, juntando-se atraz por baixo do primeiro arregaç do puff obtendo assim uma extensão e um gosto, que os modelos anteriores não tinham.

golla, n'isto consiste a boa maneira de trabalhar, essa parte da toilette que tem sempre sido um sério escolho para as costureiras habeis.

espartilhos que juntam á elegancia do corte, certas qualidades hygienicas muito uteis. Do espartilho depende a boa qualidade fizeram a reputação do espartilho, chamado sultana; delgado e flexivel, presta-se a todos os movimentos do corpo, apresentando bastante segurança para permittir de segurar as ilhargas sem as apertar.

Pouca cousa direi das confecções; as nossas assignantes tiveram n'este genero tantos modelos diferentes, que as minhas explicações seriam superfluas, somente tenho a notar que todos os bellos modelos são forrados com um tecido de seda, os mais leves acolchoados; as pelles ficam em grande voga durante a estação; as melhores são as mais procuradas; com ellas se mistura rica passamanaria, bordados, franjas e adornos de froco, o que produz certa elegancia muito procurada. Os feitosos das confecções permanecem os mesmos; o feitiço-visita é ainda muito procurado, somente as mangas differem, seja pelo corte, seja pela largura; mas enfim, pouco mais temos que este modelo pouco mais ou menos comprido e farto. Veem-se ainda algumas sobrecasacas, mas fazem parte do costume, são muito ricas como tecido e pouco carregadas de guarnições. Usa-se egualmente para as meninas, de alguns modelos justos: paletós, casacos, etc., pouco ou quasi nenhuns guarnecidos e bordados com numerosas ordens de pespontos com torçal sortido.

Esta conversação resume pouco mais ou menos as nossas chronicas antecedentes; a moda ficará estacionaria até a proxima primavera, porém durante este tempo, nós que temos sempre como dever sermos agradaveis ás nossas leitoras procuraremos elaborar em segredo os primeiros e novos modelos para o verão, dos quaes fallaremos logo que tenham sido adoptados pelo supremo conselho das autoridades competentes n'esta materia.

Terminarei hoje esta chronica, aconselhando ás minhas leitoras a lindissima toilette de sarau, que se faz de setim de côr, guarnecida com rendas largas de igual matiz e da qual encontrarão a descripção no desenho 72 do actual numero; esta toilette de um effeito muito original é uma das mais bonitas que tenho visto na presente estação, creio portanto

ser-lhes agradável recommendando-a.

No nosso proximo numero terei o gosto de conversar com as minhas caras leitoras, a respeito de penteado, aconselhando-as como de costume.



1. Toilette com puff arregaçado. Frente do desenho 54.

2. Costume fechado em vici para menina. Costas do desenho 88.

3. Arreios para brinquedo. Crochet ou trabalho tecido. Vide o fundo do crochet em tamanho natural, desenho 72, o trancelim do crochet, des. 28 e o trabalho tecido, des. 74 e 75.

4. Costume com blusa plissé, para rapaz.

5. Costume com jaqueta, para raparinho.

Os corpos são sempre justos ao talhe, n'isto não mudam, porém os colletes deixaram o lugar aos plastrões rufados, corrediços, fôfos, tanto para o costume de passeio mesmo simples, que para as toilettes de gala e cerimonia. Os pequenos collarinhos direitos, chamados collarinhos officiaes, alguns um pouco quebrados, porém sempre altos, levantam a

Confiasdas n'estas poucas explicações, as nossas leitoras podem ficar persuadidas que a questão do espartilho e especialmente a da tournure, são sempre as mais importantes da toilette das senhoras. Recommendo ás minhas leitoras certos

1 a 5, 26, 59, 73 a 75 e 88. Toilettes caseiras, para senhoras e crianças.

1 e 59. Toilette com puff arregaçado. Esta toilette faz-se de panno cinzento, com collarinho direito e reversos de mangas de velludo mais escuro; a parte inferior da saia é guarnecida com pregas estreitas; cobre-se adeante com folhos de panno, cortados sobre 14 cent. de altura, recortados em dentes e levemente franzidos. Os dous paniers são tallados sobre 100 cent. de largura e 56 cent. de altura; são franzidos, ajustados na cintura e levemente arregaçados adeante. O arregaçado atrás tem 100 cent. de comprimento e 200 de largura, é plissé com grandes pregas duplas e

seguro ao corpo por baixo de um ornamento de panno. Guarnição de passamanaria em volta do collarinho.

2 e 88. Costume fechado em viez, para menina. A tira do hombro, faz-se redonda ou quadrada, coberta com um rufado, ajusta-se n'ella o vestido plissé atrás. A saia é plissé e a faixa arregaçada acaba por baixo de um laço de cada lado dos franzidos atrás. Guarnição e laços de velludo.

3, 73 a 75 e 26. Arreios para brinquedo. Crochet ou trabalho de tecedura. Cada uma das nossas leitoras poderá executar os arreios, desenho 3, que se organisam de modo a não impedir os movimentos da creança; fecham atrás com uma fivella de bico, faz-se de malha, de crochet, tecidos á mão com lã de diferentes cores. As fitas que compõem o nosso modelo tem 4 centímetros de largura; preparam-se 10 m. de lã de Hamburgo, encarnada e faz-se a crochet tunesino o trabalho que se guarnece depois com uma volta de m. apertadas de lã côr de granada. O desenho 73 reproduz em tamanho natural o motivo de crochet, as hombreiras tem 75 cent. de comprimento, o cinto 68 cent.; as outras tiras deixam-se mais ou menos compridas conforme o corpo do bébé. Podem guarnecer-se com lentejoilas cosidas, perolas, com um bordado a ponto

de cruz, com guizos, campainhas, etc. As redes tem 350 cent. de comprimento e são fixadas dos dous lados do cinto; são guarnecidas egualmente com guizos, lentejoilas, fazendo-se com dous matizes de lã castor encarnada, a ponto tecido ou de crochet, o primeiro genero conta 17 fios. 1ª volta: 1 fio levantado, 1 abaixado, 2ª volta liza, 3ª volta: 2 levantados, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 1 levantado, 1 abaixado, 2 levantados. 4ª volta liza, 5ª volta como a primeira.

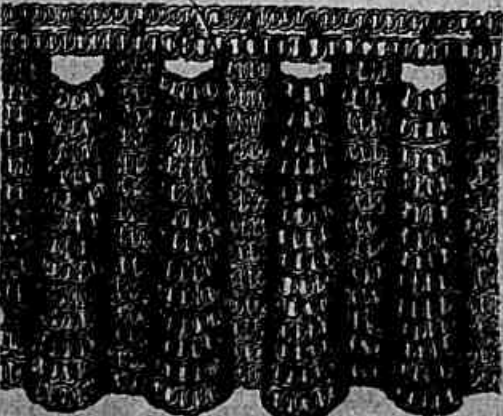
4. Costume com blusa plissé, para rapaz. O forro da blusa é ajustado e as pregas do nosso modelo

que abotôa adeante, são feitas na fazenda

de cima; faz-se com panno azul ferrete. Fazem-se duas pregas de 2 cent. de cada lado dos botões adeante e tres pregas atrás; a pala tem 12 cent. de

largura e o cinto 4 cent.; o cabeção talha-se sobre 5 cent., a algibeira e os reversos das mangas tem 7 cent.

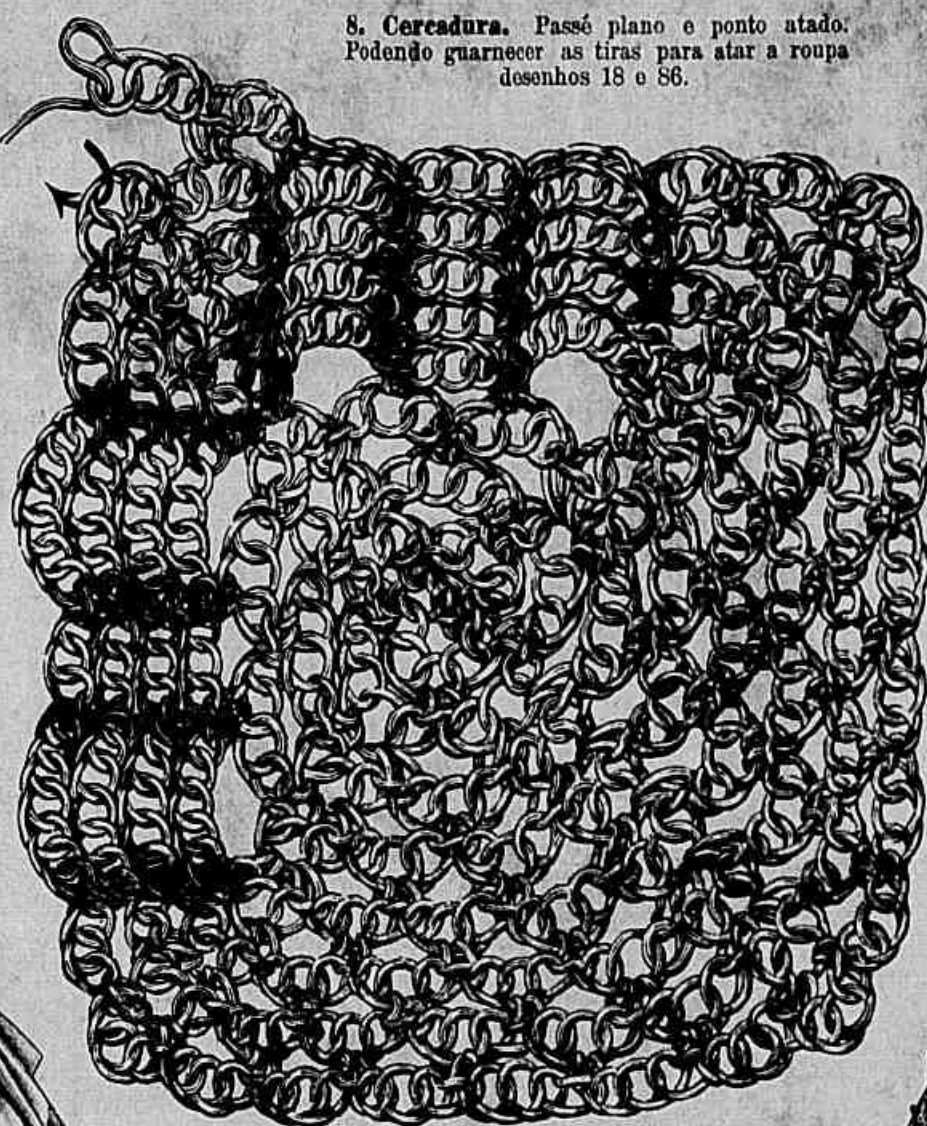
5. Costume com jaqueta. O que copia-mos, faz-se



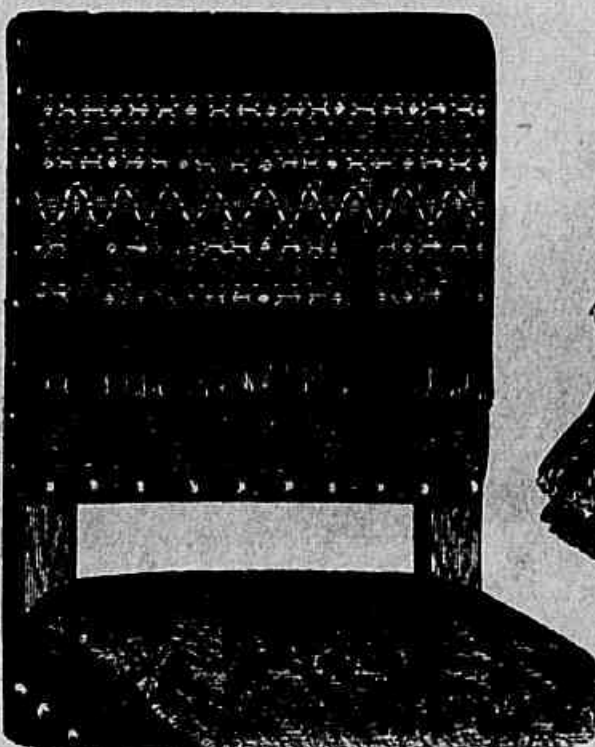
17. Borda de crochet para o chale desenho 7. Vide o desenho 6.



8. Cercadura. Passé plano e ponto atado. Podendo guarnecer as tiras para atar a roupa desenhos 18 e 86.



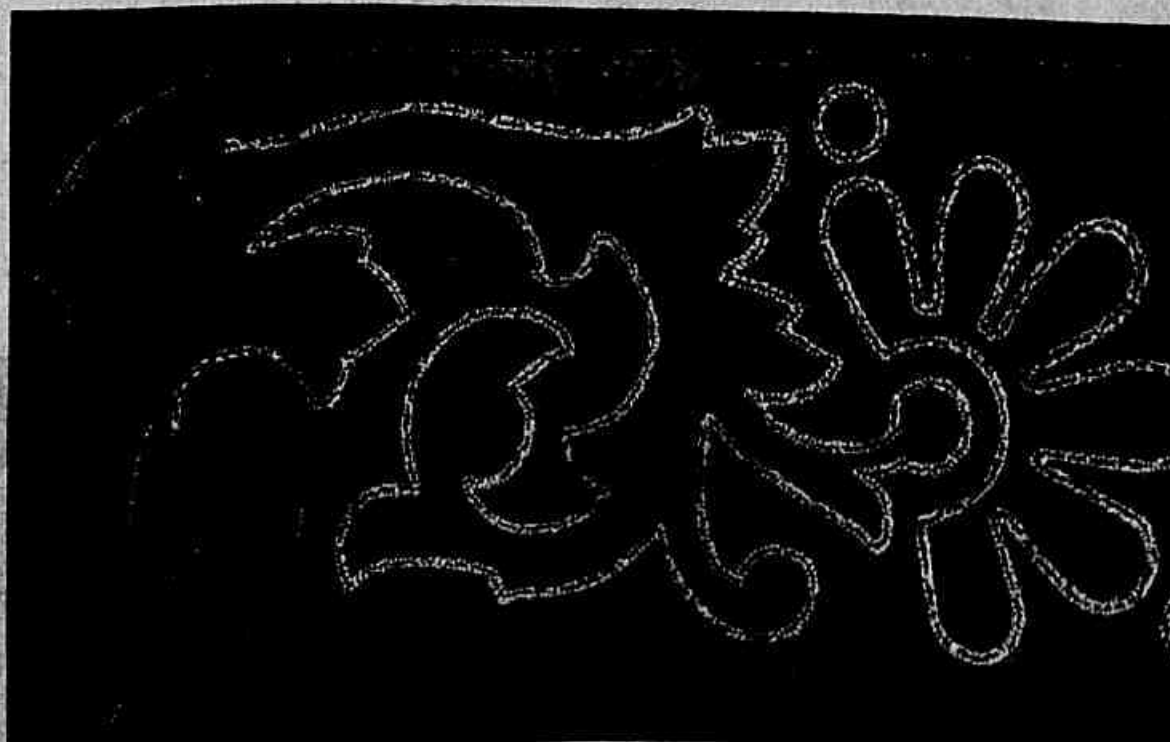
6. Fundo do chale desenho 7. Crochet.



13. Espaldeira. Abertos em panno desfiado e bordado em panno ou trabalho de tecedura. Vide uma parte do bordado em tamanho natural, desenho 29.



7. Chale do. Crochet. Vide o fundo em tamanho natural, desenho 6 e a renda, desenho 17.



16. Bordado sobre velludo lavrado para a chinella desenho 27.

de velludo escuro, a calça curta é apertada por baixo do joelho; o collete muito comprido abotôa até baixo e a jaqueta meio justa guarnecida com um galão nas algibeiras fecha com um unico botão. A gravata, de foulard, de côr clara, semeada com pintas da côr do velludo. Meias de seda e

sapatos de fivella.

6, 7 e 17. Chale de crochet.

Materiaes: 95 grammas de lã moiré branca, 10 grammas de lã de côr.

D'uma ponta á outra tem este chale 126 cent. de comprimento; do lado direito tem 8 cent.; é de duas vistas, isto é, não apresenta o mesmo desenho dos dous lados; um d'elles forma escamas alternando com riscas, o outro é lizo. Principia-se no meio por 4 m. no ar reunidas em anel por 1 m. apertada. 1ª volta: 4 dentes de 3 m. no ar, 1 m. apertada. 2ª: 8 dentes dos quaes 2 sobre cada angulo, e continua-se do mesmo modo até que o trabalho fique bem quadrado. Depois de 4 vol-

tas, faz-se d'um lado o trabalho como o indicamos

e do outro: dentes de 8 m. no ar e 1 m. apertada alternando com dentes de 3 m. no ar, como o mostra o nosso desenho 6 em tamanho natural. O motivo conta 4 voltos que se separam por 2 voltas de m. apertadas, depois do que, se torna a principiar tendo cuidado de conservar a roda a cada um dos angulos de modo que o chale fique perfeitamente quadrado. Pode-se tambem alargar as riscas á medida que se afastar do centro. A renda, desenho 17 faz-se com lã branca ou de côr; a que copiamos é amarello claro, conta 13 voltas e a mesma conta de dentes de 8 m. apertadas e 3 m. no ar.

9. Laço bofe.

Dispõe-se em cima de uma tira de filô forte de 12 cent. de comprimento e 5 cent. de largura; a renda que tem 11 cent de comprimento forma dous leques plissés guarnecidos com laços de velludo com desenhos chinezes. Estes laços atados podem tambem fazer-se de setim ou de ottomano.

10. Fichú de froco.

As duas barretas e o collarinho fechado atrás fazem-se de setim, seguros por um filô forte, cobrem-se com franja de froco ondeado de 12 cent. de altura, cosida em cima do fundo de filô; termina-se em baixo o fichú-collete por um laço de fitas de setim de 2 a 3 cent. de largura.

11 e 12. Duas toilettes de baile.

11. Toilette guarnecida com raminhos de flôres.

O corpo em ponta adeante e atrás, faz-se de setim, guarnecido no decote cortado em redondo com um plissé e com uma berthá arregaçada segura d'um lado no hombro por um laço e do outro por um ramo de flôres. A saia, de setim, guarnecida com um estreito ruché, é coberta com uma farta tunica de filô, arregaçada em avental e em puff, guarnecida com um ruché concheado e segura por numerosos raminhos de flôres. O corpo ata atrás; as nossas leitoras com-

pre-hendere-ção perfeitamente

15. Saia com arregaçado em avental. Costas do desenho 60. Vide o esboço do molde desenho 65.

que podem fazer esta toilette de todas as cores da moda.

12. Toilette guarnecida com grinaldas de flôres. Este modelo faz-se metade de gaze liza e filô-froco, com guarnições de rendas e de grinaldas de flôres na beira do avental e no hombro.

Camizinha de filô-froco e renda segura na cintura com uma rosa.

18. Tira para atar a roupa. Bordado a ponto de cruz em crochet tunesino. Vide as cercaçuras desenhos 30, 31 e 86.

13 e 29. Espaldeira.

Abertos sobre panno desfiado e bordado em panno ou trabalho de tecedura.

Póde-se fazer este trabalho em panno desfiado ou executá-lo em tiras de tecedura à mão, ou ainda em talagarcha de lã bordada com retroz d'Argel a ponto lançado, contando os fios, o que forma um duplo motivo sem avesso. Os abertos são seguros por um fio de retroz d'Argel e com um fio d'ouro que ata os grupos. A franja que guarnece a beira da espaldeira tem 8 cent. de altura.

15, 60 e 65. Saia com arregaço em avental.

O desenho 60, mostra a frente d'esta saia arregaçada com paniers muito compridos, talhados conforme o desenho 65 que reproduz o esboço do molde, em tamanho reduzido. A parte a mostra a frente plissée na cintura e ao lado, e a parte b reproduz a metade do puff e as prégas que o arregaçam. A dupla préga debaixo da qual acaba o arregaço emprega 60 cent. de tecido; o resto da saia preguea-se com prégas planas.

19 e 20. Quadro bordado.

O fundo faz-se de cobre polido, gravado, e o quadro de papelão coberto com pelucia azul guarnecida com applicações de setim cõr de ouro antigo, dispostas como o indica o nosso desenho 19, que dá a quarta parte em tamanho natural, seguras com um fino trancelim d'ouro e guarnecidas de pontos de haste e pontos lançados, de retroz d'Argel

20. Quadro bordado. Vide a quarta parte do bordado em tamanho natural, desenho 19.

com guarnições de fio d'ouro.

21 a 23. Bolsa para tabaco.

O desenho 23 reproduz em tamanho natural, uma parte da bolsa para tabaco, desenho 21, que se executa em couro. É um trabalho facil, em bezerro ou pellica natural, forrando-se com pellicula (tripa muito fina) ou com seda. Para fazer a bolsa que reproduzimos, necessita-se de um pedaço de couro de 43 cent. de diametro que se préga levemente em cima de uma tabua, tirando-se a parte de cima, depois de se ter levemente molhado o avesso. Fecha-se a bolsa com uma corrediça. Este genero de couro recortado póde servir para cobrir coxins lindissimos tamboretos redondos. Vide os desenhos 76 e 101. Todos os motivos de gravura feitos no cobre e no estanho pódem ser re-

cor-tados em couro.

24. Estojo para as agulhas de crochet.

Este objecto muito pratico tem o seu logar indicado em todos os estojos de costura; é coberto com ordens de crochet a ponto apertado e guarnecido na ponta com uma borla de seda.

19. Bordado com applicação, para o quadro, desenho 20.

24. Estojo para meter as agulhas de crochet.

21. Bolsa para tabaco. Fechada. Couro recortado. Vide a quarta parte do trabalho, em tamanho natural, desenho 23 e a bolsa aberta, desenho 22.

25. Execução da corrente entrançada para relogio, dos. 32.

28. Fundo de tapeçaria para chinellas, almofada, etc.

Este ponto muito solido comprehende em quadrado quatro pontos do tecido; o nosso desenho 28 mostra a execução d'elle; convém para os motivos do genero d'aquella que reproduzimos, formando quadrados, xadrezes ou riscados.

32 e 25. Corrente para relogio, de cadarço entrançado.

O desenho 25 reproduz em tamanho natural, a trança em execução e indica o modo de introduzir em duplo cada um dos dois fios para que fiquem regularmente enlaçados. Esta corrente serve para luto; se se fizer em azul, poder-se-ha offerecer a uma noiva ou a uma menina para a primeira communhão. Os adornos encontram-se já feitos em passamanaria; podem-se tambem cobrir, com m. apertadas ao crochet; ata-se n'uma das extremidades um porta-mosquetão para segurar o relogio.

36 e 37. Dous toucas, para senhora d'idade.

36. Touca guarnecida com fitas. A pala d'esta touca tem 42 cent. de comprimento e 3 cent. de largura; faz-se de filó forte ajustando-se n'elle o fundo que forma rede; é segura atraz com um elastico. O nosso modelo é guarnecido com renda branca de 7 cent. de largura, concheada no fundo e dis-

posta adeante n'um farto laço feito com duas rendas cosidas pé com pé. Laçadas de setim serão dispostas nos concheados e nas prégas da renda; as fitas de atar guarnecem a frente da pala dos dous lados sobre 13 cent. de altura.

26. Execução do trancelim ao crochet, desenho 3.

22. Desenvolvimento da bolsa para tabaco, desenho 23. Couro recortado. Vide a quarta parte do trabalho, em tamanho natural, desenho 23.

37. Touca com pontas de renda. A pala e o fundo são de filó lizo, formando este rede e apertado com um elastico. O fundo é guarnecido com renda franzida simulando uma ponta de fichú com ornamento de fitas. A frente da touca é guarnecida com uma dupla tira de renda cosida pé com pé prolongando-se em duas compridas pontas que se atam. Dispõe adeante n'uma especie de ruché concheado com fitas de seda de 3 a 5 cent. de largura. Póde-se guarnecer esta touca com algumas flores ou plumas de fantasia.

38 a 40, 14 e 66. Costume guarnecido com pelles, para menina.

(Esboço do molde, vide o desenho 66.) A saia de pelucia azul ferrete acaba por um plissée de seda de 18 cent. de altura, podendo-se guarnecer como o indica o

desenho 14, com tres prégas de 1 1/2 cent. de largura. O esboço fig. 66 dá o molde da tunica arregaçada, guarnecida de um lado com uma tira de pelles de 8 cent. de largura, e arregaçada conforme cruz e ponto. O corpo com aba é aberto no alto, em cima de um collete fechado, e guarnecido de pelles. Reversos de pelucia e pequenos botões collocados muito proximos uns dos outros para fechar o corpo adeante.

93. Manto-visita. (Para o molde vide os desenhos 54 e 55 do nº 22.) As costas d'este paletó são plissée desde o pescoço, a préga dupla e larga acaba na cintura, fornecendo depois a roda da saia. A parte superior da manga talha-se com as costas, sendo a parte inferior accrescentada e independente. O nosso desenho 39, de pelucia de seda castanho é forrado de setim e guarnecido com uma passamanaria de azeviche ou com bordado á machina e rodeado com uma larga tira de pelles.

23. Quarta parte do motivo recortado em couro, para a bolsa, desenho 21 e 22.

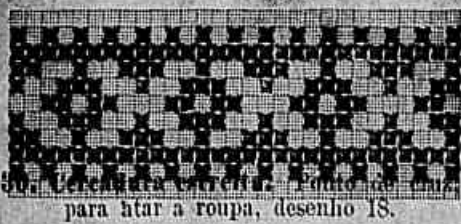
27. Bordado para chinella. Applicação do velludo em panno. Vide uma parte do trabalho em execução, desenho 16.

27 e 16. Bordado para chinella.

Applicação do velludo em cima de panno, ou trabalho sobre velludo lavrado.

O fundo faz-se ordinariamente de panno; as applicações de pelucia ou velludo são dispostas em cima do panno por meio de um trancelim d'ouro, prata, seda, ponto d'haste, ou com uma soutache estreita; o desenho 27 mostra o effeito do bordado e o desenho 16, uma parte do desenho em execução.

29. Abertos em panno desfilado e bordado para a espaldeira, desenho 13.



para atar a roupa, desenho 18.

na. (Para o molde vide os desenhos 51 e 52 do nº 22 do anno passado.) A murça faz-se com uma costura no hombro, tem golla alta, forra-se com setim e fecha adeante por um duplo botão. Regalo de pelles.

Larga guarnição em baixo das mangas e nas alçibeiras do manto feito princeza, abotoado até baixo adeante e plissé com grandes pregas atraz.

41, 67 e 98. Cesto para papeis, guarnecido de bordado persico.

Este modelo muito original tem 41 cent. de altura, assemelhando-se ao vaso Médicis; faz-se de vime entrançado e muito ricamente guarnecido com a cercadura reproduzida em tamanho natural e executada sobre panno de Java cor creme com retroz d'Argel e fio d'ouro. Os contornos são orlados de um fio d'ouro ou com um ponto de cadeia de torçal, as hastes fazem-se a ponto entrançado. As grandes flores do bordado fazem-se em vermelho de Bordeus e azul ferrete, as flores pequenas d'uma outra cor; as folhas e as hastes em diversos matizes cor de azeitona verde. A guarnição de pelucia cor de azeitona corta-se em vize sobre 20 cent. de largura, o lambrequim com dentes e os pompons são das cores empregadas para o bordado, o alto do cesto e as azelhas são guarnecidos com um cordão d'ouro e adornos de

As mangas são sortidas e forradas do mesmo modo que o trajo.

40. Manto com murça, para menina.



33. Ramo de flores para a toilette de noite.

32. Para relógio, de cadaço entrançado. Vide o trabalho em execução, desenho 25.



35. Chave pespontada, guarnecida d'astrakan.

mais lindo uma toilette de sarau ou de concerto.

43. Romeira de renda.

O fundo é de seda, cobre-se com quatro ordens de renda franzida de 8 cent. de altura, a primeira



31. Cercadura estreita, ponto de cruz para atar a roupa, desenho 18.

emprega 160 cent., a segunda 120 cent., a terceira 97 e a ultima 73. O nosso modelo do qual o desenho 43 indica o feitiço, ata-se ao lado com uma flor ou um pequeno ramo de violetas, de myosotis, ou de botões de rosas.

44 e 45. Dous aventaes.

37. Touca com pontas de renda, para senhora d'idade.

44. Avental guarnecido com bordado a ponto dos Gobelins. Este avental faz-se de talagarcha estamenha castanho madeira, bordando no meio com torçal mais escuro uma grinalda. Guarnece-se com renda. Reduz-se a roda de cima por meio de pregas cosidas, cosendo-se dos dous lados a fita da cintura.

45. Avental bordado ao passe. Tem 65 cent. de comprimento e 61 cent. de largura; faz-se com satinete azul ferrete, guarnecido com um lindissimo bordado de diferentes cores executado ao passe plano em encarnado, cor de granada, castanho; o ponto de festão é encarnado. A parte superior do avental reduzida por meio de franzidos tem



38 e 39. Paletos de passeio, para senhoras e crianças.

38. Costume guarnecido com pellos, para menina. Vide a saia desenho 14 e o esboço do molde desenho 66.

39. Manto-visita. Para o molde, vide os desenhos 54 e 55 do nº 22 de 1883.

40. Manto com murça, para menina. Para o molde vide os desenhos 51 e 52 do nº 22 de 1883.

borlas ou de pompons de seda.

42. Fichú bofe.

O decote d'este modelo é aberto em quadrado e guarnecido com fitas formando corrediças á dupla renda franzida e ao fichú que cobrio a mente d'este corpo que arregaça um pouco conforme o

costo sobre o fundo de filó, fechado com laços de velludo ou de setim. Qualquer das nossas leitoras poderá modificar ao seu gosto este graciosissimo modelo que completa do modo o



41. Cesto para papeis, guarnecido de bordado persico. Vide a cercadura em tamanho natural, desenho 68 e o ponto do lambrequim, desenho 67.

26 cent. de largura e é corrediça em 5 cent. de altura; a cintura ajusta-se por baixo de dous laços de fitas. O bordado tem 40 cent. de altura.

48 e 94. Dous toilettes de passeio, para crianças de 3 a 7 annos.

48. Paletó guarnecido com astrakan. (Para o molde vide os desenhos 51 e 52 do nº 22 de 1883.) O paletó que o nosso desenho reproduz faz-se com panno sem avesso, azul ferrete, guarnecido com tiras de astrakan cinzento, a murça faz-se com

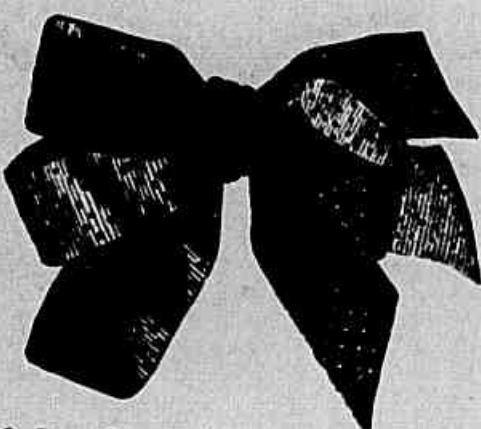


43. Romeira de renda.

o mesmo panno, talhando-se pela fig. 76 do molde que acima indicamos. Tem 16 cent. de altura e a golla de pelles sómente 5 cent. Tira de pelles em baixo das mangas e de lado nas algibeiras; gorra de velludo e pelles.



44. Avental guarnecido com bordado a ponto dos Gobelins.



46. Laço de gravata, com fitas de setim de duas faces.

49. Paletó guarnecido com pompons. (Para o molde vide os desenhos 50 e 53 do nº 22 de 1883.) O chapéu, o regalo e o vestuário são de pelucia lontra com guarnições e ferro de seda glacé encarnada e ouro antigo. Córta-se o paletó por um dos moldes indicados acima, cruza adeante e fecha por meio de alamares de trançolim guarnecidos com pompons de seda do mesmo modo que o regalo e o chapéu.

50 a 54. 56, 58 e 72. Toilettes de

baile e de cerimonia.

50, 58 e 72. Toilette com saia tunica. (Esboço do molde, desenho 72.) A toilette faz-se de setim cõr de ouro antigo, renda do mesmo matiz, setim castanho e tira de passamanaria. Os nossos desenhos 50 e



48 e 49. Duas toilettes de passeio, para creanças de 3 a 7 annos.

48. Paletó guarnecido d'astrakan. Para o molde vide os desenhos 51 e 52 do nº 22 de 1883.

49. Paletó guarnecido com pompons. Para o molde vide os desenhos 50 e 53 do nº 22 de 1883.

58 mostram a frente e as costas d'esta toilette elegante, cuja saia-tunica, ricamente arregaçada é guarnecida com uma alta passamanaria e aberta de lado em cima de outra saia guarnecida com folhos de renda franzida. O corpo é fechado até cima, com mangas meio compridas, aba orlada com renda franzida e guarnição de passamanaria. Concheado de renda na frente do corpo; plissé de renda nas mangas e no pescoço.

51. Toilette com saia guarnecida. O nosso modelo fazer-se-ha de gaze, de cassa ou de tarlatana, é muito moderno e aconselho-o ás minhas leitoras. Folhos sobrepostos guarnecem a saia, acabando o ultimo na cintura. O corpo será mais ou menos decotado conforme o gosto, franzi-do e formando no decote uma cabeça rufada. Luvras muito compridas



45. Avental bordado ao passô.



47. Laço de gravata, de velludo lizo e velludo lavado.

com altos punhos rufados, e adereço de flores ao lado no corpo e no penteado. Fica entendido que o corpo franzido deve ser disposto em cima de um ferro justo.

52. Toilette com cauda arregaçada. O corpo em ponta faz-se de pelucia azul claro com comprida cauda de filó azul e tarlatana amarelo dourado. Para a guarnição os rufados tem 15 e



50. Toilette com saia-tunica. Frente do desenho 58. Esboço do molde, desenho 72.

51. Toilette com saia guarnecida.

50 a 51. Toilettes de baile e de cerimonia.

52. Toilette com cauda arregaçada.

53. Toilette com tunica arregaçada.

54. Toilette com tunica sobretudo. Costas do desenho 56.



55. Costureira com corpo e túnica plissés. Costas do desenho 57.

adeante e atrás é muito decotado em quadrado adeante, guarnecido com renda plissée adeante e levantada, mangas muito curtas, rufadas.

54 e 56. Toilette com túnica sobretudo. Os nossos desenhos 54 e 56 mostram a frente e as costas d'esta toilette de duas fazendas, a túnica atrás forma o mesmo plissée ou menos comprido conforme o gosto. A frente da túnica arregaçada dos lados tem 100 cent. de comprimento e 150 de largura; dos lados só tem 90 cent. de largura, dispondo-se como o indica o desenho 54. Uma novidade muito original consiste na faixa arregaçada adeante em cima do corpo, franjada adeante e segura no hombro e ao lado; tem ella 75 cent. de largura e corta-se em vize, mais ou menos comprida conforme o gosto.

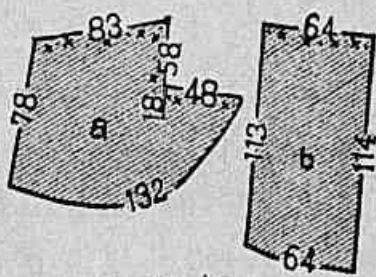
20 cent. de altura, os folhos plissés e os ruchés tem 8 e 9 cent. Um bellissimo arregaçado disposto em aventa adeante, levanta-se dos lados por meio de uma cauda de flores, cahindo atrás até baixo da cauda; cada um dos lados tem 150 cent. de comprimento e 130 cent. de largura. A

bertha arregaçada e guarnecida com flores, faz-se de tarlatana.

53. Toilette com túnica arregaçada. Os folhos da saia, com dentes redondos, tem 13 cent. de largura; fazem-se de sarjado de seda branco, levemente franizado. O arregaçado e o puff de fazenda adamascada são arregaçados com gosto e seguros por laçadas de fitas de setim estreitas dispostas em cascatas. O corpo com ponta



57. Costas do costume, des. 55. 58. Costas da toilette, des. 50.



65. Esboço do arregaçado, para o costume, desenhos 15 e 60.

55 e 57. Costume com corpo e túnica plissée.

A saia é guarnecida com um plissée de 64 cent. de altura, orlado com uma larga tira de velludo. Os nossos desenhos 55 e 57 mostram as costas e a frente d'esta túnica com corpo plissée em faixa e cintura disposta em ponta adeante, atando atrás e levantando o puff muito farto e franizado. Faixa arregaçada em cima da saia adeante.

61 a 64. Cesto para costura, guarnecido com bordado.

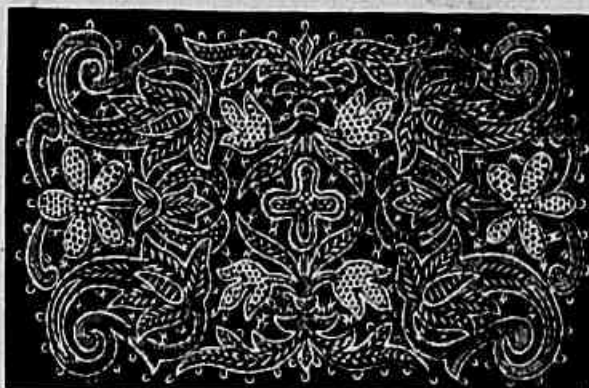
O cesto quadrado, desenho 62, tem 9 cent. de altura e 19 de comprimento e de largura; faz-se de bambú entrançado lacado castanho dourado; forra-se com pelucia e guarnece-se de ambos os lados com um plissée de setim encarnado, emquadrando um bellissimo bor-



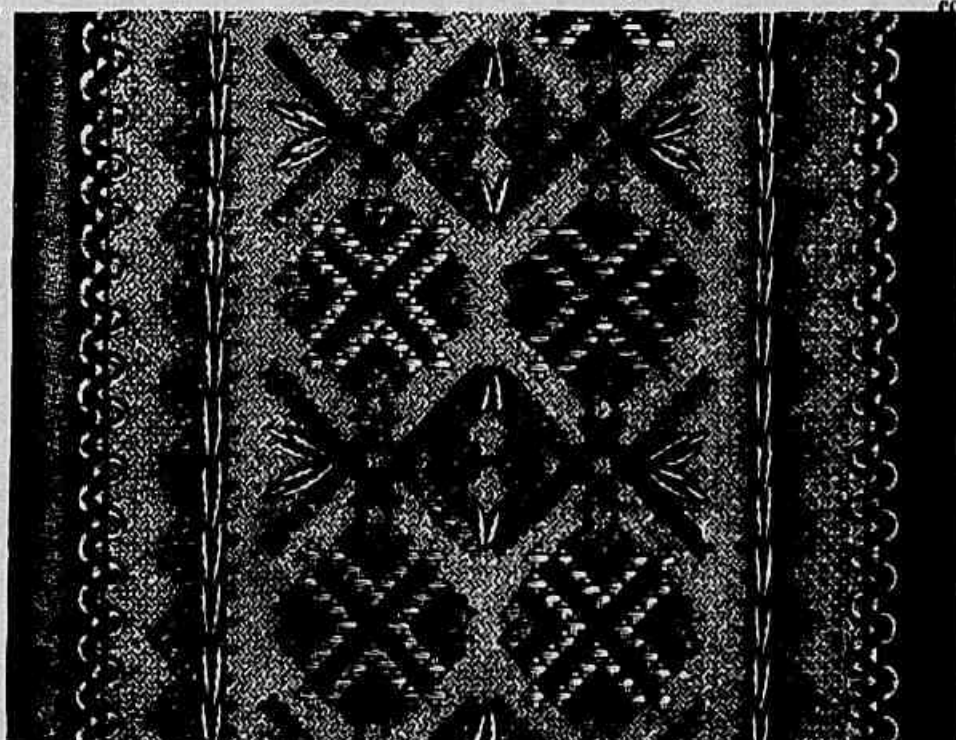
61. Quarta parte da cercadura, para o cesto de costura desenho 62. Vide o effeito do bordado des. 63 e a franja des. 64.



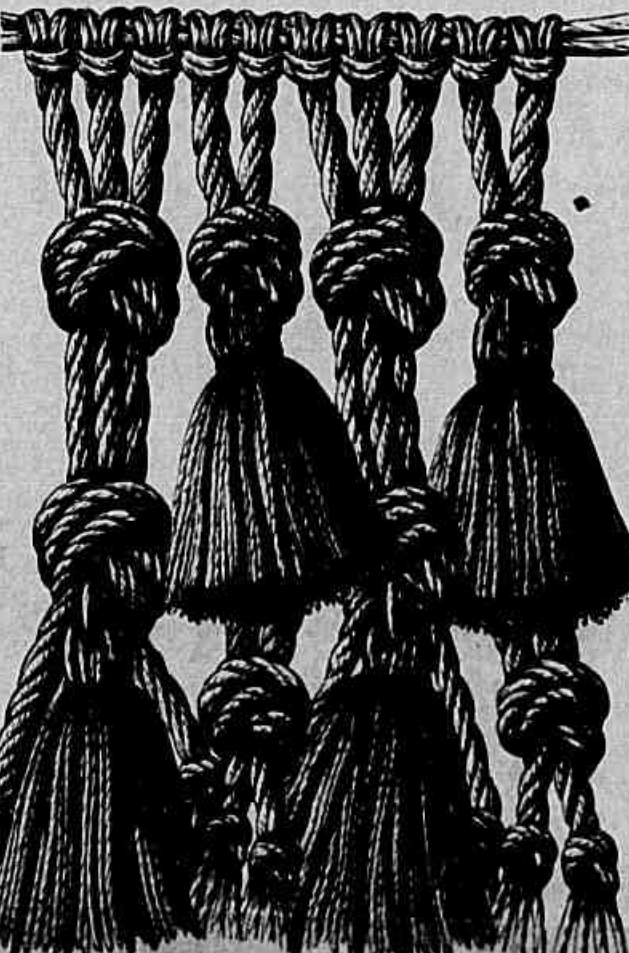
62. Cesto de costura, guarnecido com bordado. Vide a quarta parte do bordado, em tamanho natural desenho 61, o effeito do bordado desenho 63 e a franja desenho 64.



63. Efeito do bordado, desenho 61, para o cesto de costura, desenho 62. Vide a franja des. 64.



69. Cercadura. Bordado a ponto de cruz, para o tapete de candieiro, desenho 70.



64. Franja atada, para o cesto, desenho 62. Vide os des. 61 a 63.

nhas recobertas com pontos de festão. A franja tem 9 cent. de altura; o nosso desenho 64 mostra uma parte d'ella em tamanho natural; faz-se com lã atada e guarnecida com borlas; os pompons que enfeitam os angulos, a aza do cesto fazem-se egualmente de lã, sortidos ás côres do bordado e á da pelucia e do setim.

68. Sacco para costura guarnecido com bordado leve.

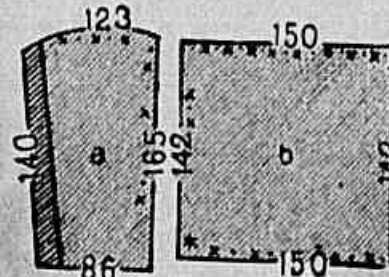


59. Costas do costume, des. 1. 60. Frente do costume, des. 15.

Pôde-se guarnecer com bordado, aplicações, renda, etc. Tem 8 cent. de largura e 12 cent. de altura, fechando por um trancelim. O sacco desenho 68 faz-se de setim côr de ouro antigo, sendo guarnecido com uma applicação de velludo côr de granada de 8 cent. em quadrado e que disposta em ponta de fichu cobre o fundo do sacco, sendo bordada com um leve motivo a ponto lançado, com retroz, fio d'ouro; a junção da applicação encontra-se escondida por outra applicação de renda preta bordada com fios d'ouro; uma renda plissée guarnece o interior da abertura, cuja beira forma um reverso, como o mostra o nosso desenho 68.

69 a 71. Dous tapetes para candieiro.

69 e 70. Tapete para candieiro, guarnecido com bordado a ponto de cruz. O modelo é quadrado sobre 30 cent. de lado, o centro é guarnecido em



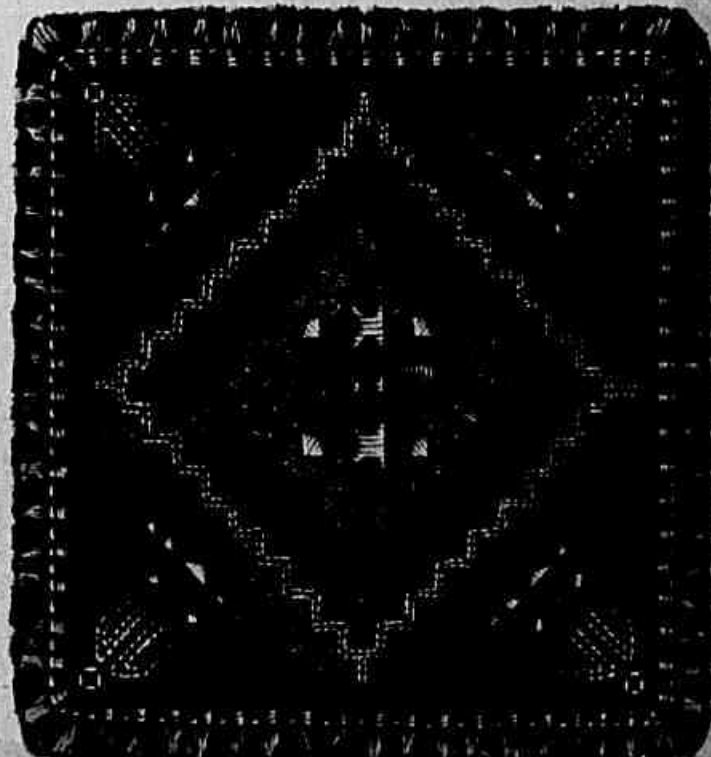
66. Esboço do arregaçado, para o costume, desenhos 35 e 14.

viez d'um angulo ao outro por uma tira de talagarcha estamenha, de côr, tomada em vize e bordada com retroz d'Argel de diferentes côres e com fio d'ouro, como e indica o motivo reproduzido pelo desenho 69, a ponto de cruz e a ponto lançado. O fundo

faz-se de pelucia vermelha com quadro de talagarcha bordada e guarnições de bolas e borlas de lã seguras na extremidade do bordado.

71. Tapete para candieiro, guarnecido com bordado de Smyrna.

Bordar-se-ha este tapete para candieiro, segundo as explicações que demos para o tapete de mesa desenho 68 do nº 20 de 1883, ou o modelo 37 do nº 1 do corrente anno; tem 27 cent. de lado e faz-se de pelucia guarnecida com uma franja estreita com borlas de seda, de diferentes côres.

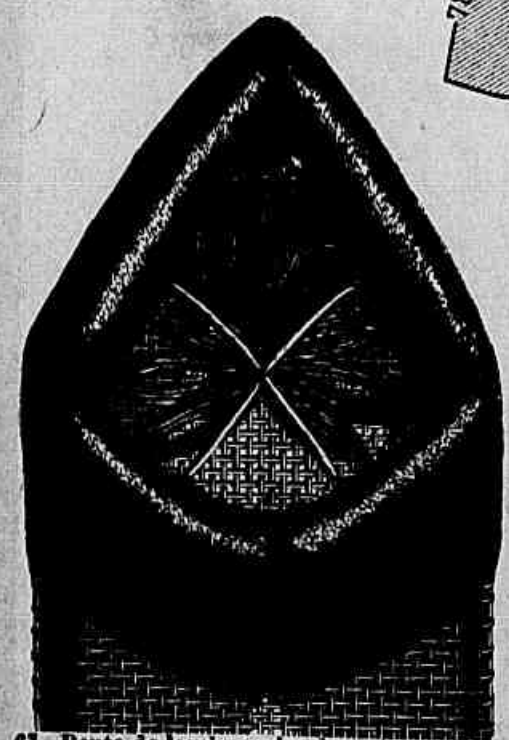


71. Tapete para candieiro. Bordado de Smyrna.

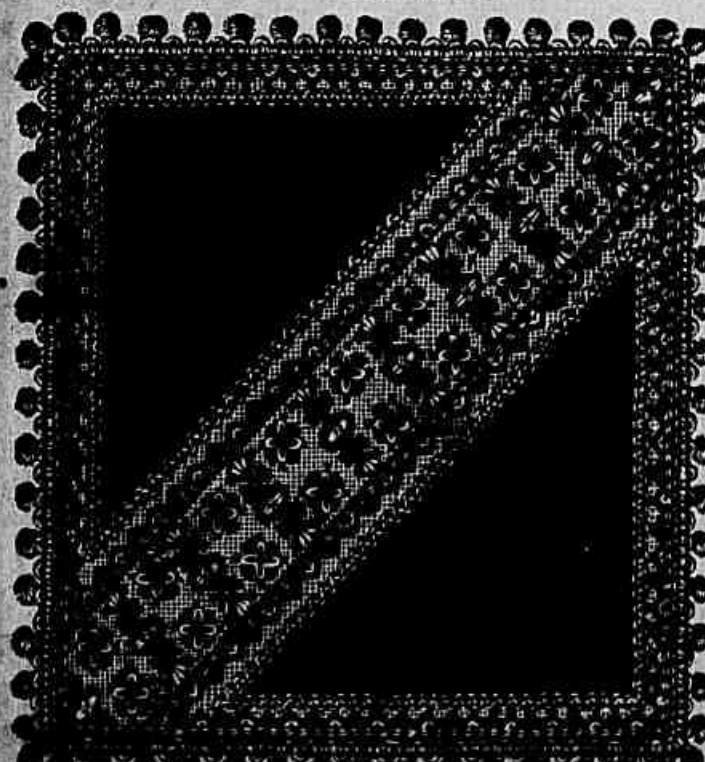
dado, cujo desenho 63 mostra o aspecto e o desenho 61 a quarta parte em tamanho natural. Os contornos são guarnecidos com um fio d'ouro formando ponti-



56. Toilette com túnica sobretudo. Frente do desenho 54.



67. Dente de lambrequim do cesto para sapatos, des. 41. Vide a cercadura bordada, des. 98.



70. Tapete para candieiro. Ponto de cruz. Vide a cercadura desenho 69.



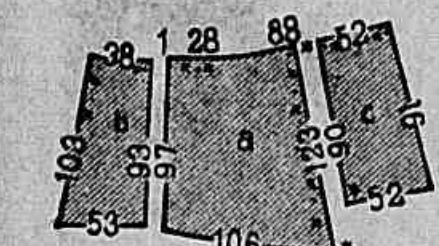
68. Sacco para costura, guarnecido de bordado leve.

O quadrado do centro tem 14 cent.; a beira é vermelha escura, e a cercadura grega tem 2 cent. de largura bordada em azul sobre fundo de pelucia vermelha. Os ornamentos do angulo bordam-se egualmente de seda de diferentes cores e adornos de fio d'ouro.

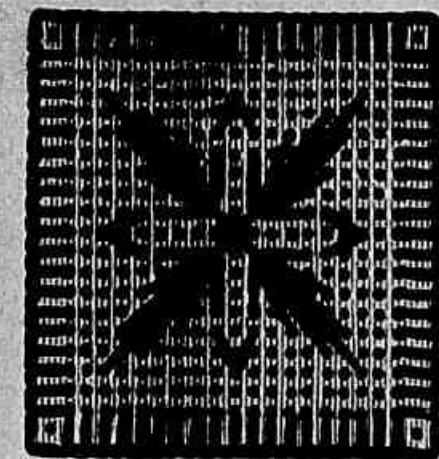
78 a 81, 8, 18, 30 e 31. Interior d'um armario para roupa.

Vide as tiras bordadas, desenhos 18, 30 e 31 a almofadinha perfumada desenho 79 e 80 e a renda de crochet desenho 81.

Reproduzimos hoje o interior do armario para roupa, de uma das nossas assignantes; tomamos d'elle o esboço, destinando-o ás nossas leitoras. As prateleiras são cobertas com um panno leve orlado com renda de crochet, desenho 81; as toalhas são ligadas por duzia e os lençóis por pares, com tiras bordadas em panno; a roupa é perfumada muito ao de leve com a almofadinha, desenho 80 suspensa no interior, contendo raiz d'iris de Florença. A tira, desenho 18 é feita a ponto plissé com algodão No 50 e bordada com algodão de dous matizes de azul. As duas tiras, desenhos 30 e 31, e a tira, desenho 8, são bordadas a ponto de cruz, a ponto lançado, com retroz ou algodão de cor, em talagarcha estamemha; podem ser numeradas como os guardanapos ou os lençóis o que poderá evitar de as desprezar.



72. Esboço do arregaço, para o costume, desenhos 50 e 58.



79. Parte de um dos cubos da almofadinha, desenho 80. Bordado em papel talagarcha.

dos lados da maior figura do desenho 80; cortam-se em papel talagarcha e orlam-se a ponto de festão com retroz d'Argel, de cor, e com uma flôrezinha a ponto lançado. Quatro partes semelhantes formam um cubo no qual se encerra o iris ou outro qualquer perfume contido n'um saquinho de cambráia, acrescentam-se alguns ornamentos de perolas dispondo-se os cubos como o indica o nosso desenho, para os suspender no interior do armario. (Vide o desenho 78.)

81. Renda. Crochet com a agulha de ondear. O centro faz-se com algodão de meias, com a agulha de ondear; fazem-se depois os dous lados com algodão de crochet, em primeiro lugar o pé, 9 m. no ar, 1 m. apertada, e os dentes compostos de m. no ar cobertas com m. apertadas. Pode-se conforme o gosto fazer esta renda, em branco ou de cor; introduz-se como n'uma corrediça uma fita nos abertos.

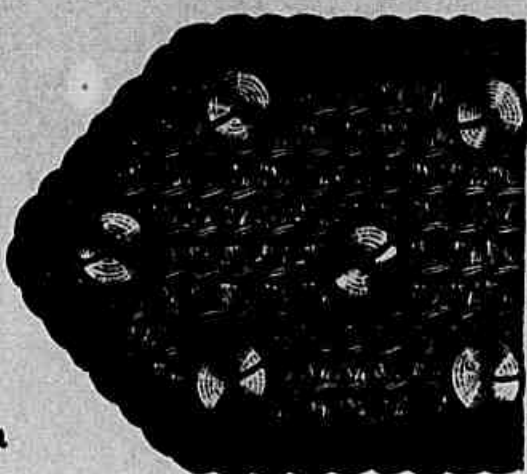
82 e 83. Cestinho redondo, de crochet, para o algodão.

Este cestinho, que se pôde suspender na cintura será muito commodo para as nossas leitoras que fizerem meia ou crochet; o algodão desenrola-se facilmente. O nosso pequeno

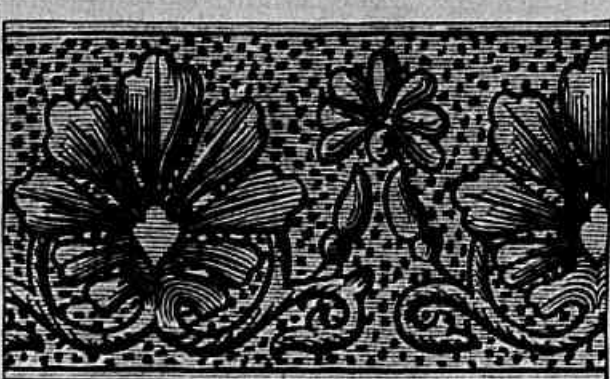


58. Costume fechado em vriez, para menina. Frente do desenho 4.

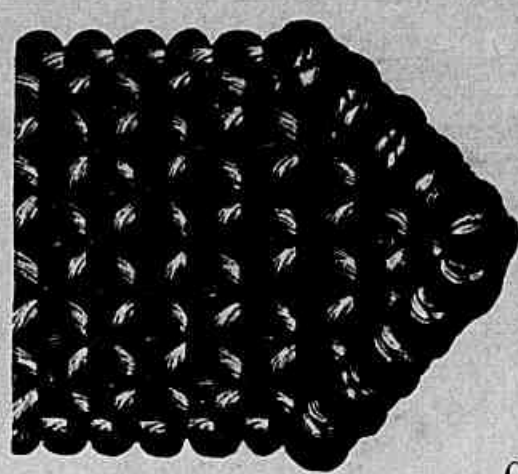
barretas; depois as nossas leitoras copiarão facilmente. Continua-se o trabalho de modo a formar não um círculo mas uma meia esphera e conclue-se por 2 voltas de m. apertadas com fio d'ouro, o que segura a beira. Exe-



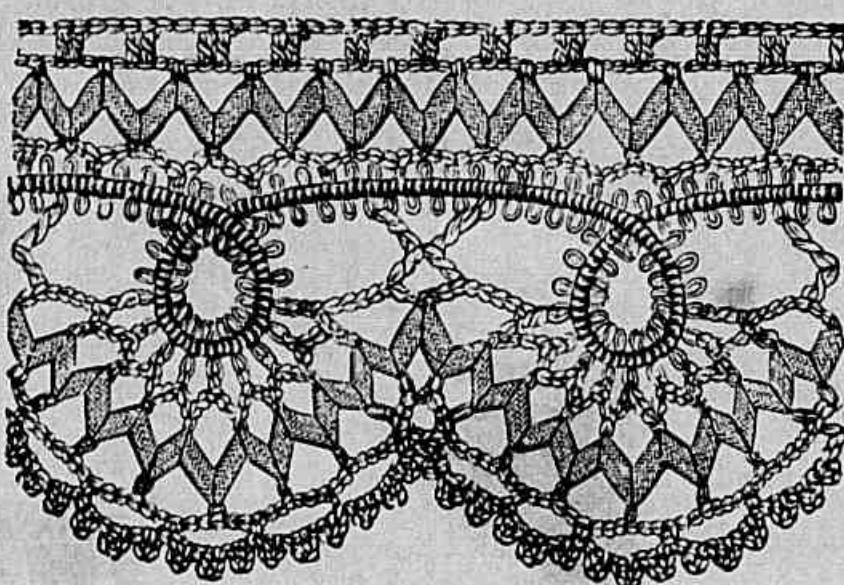
73. Parte da tira dos arreios para brinquedo, desenho 3. Vide os desenhos 74, 75 e 26.



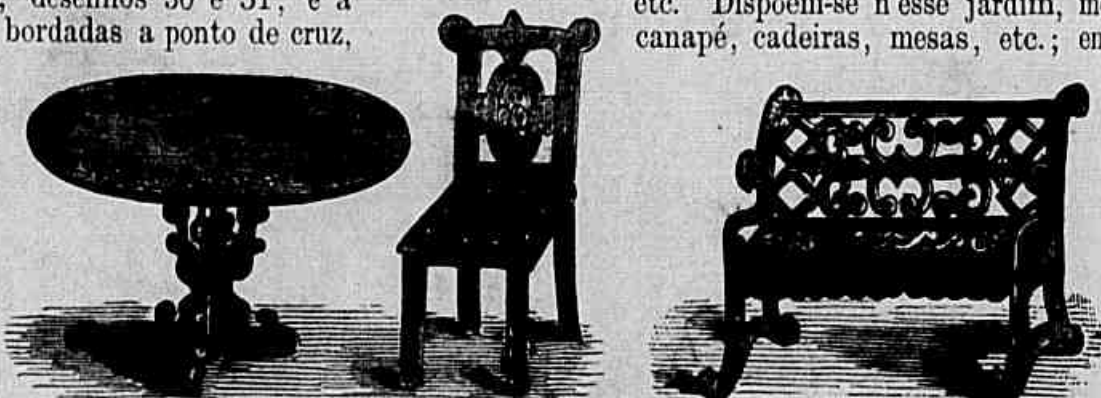
76. Cercadura. Gravura em estanho, para o vaso desenho 93.



74. Trabalho de tecedura de mão (direito) para os arreios, desenho 3. Vide os desenhos 73, 75 e 26.

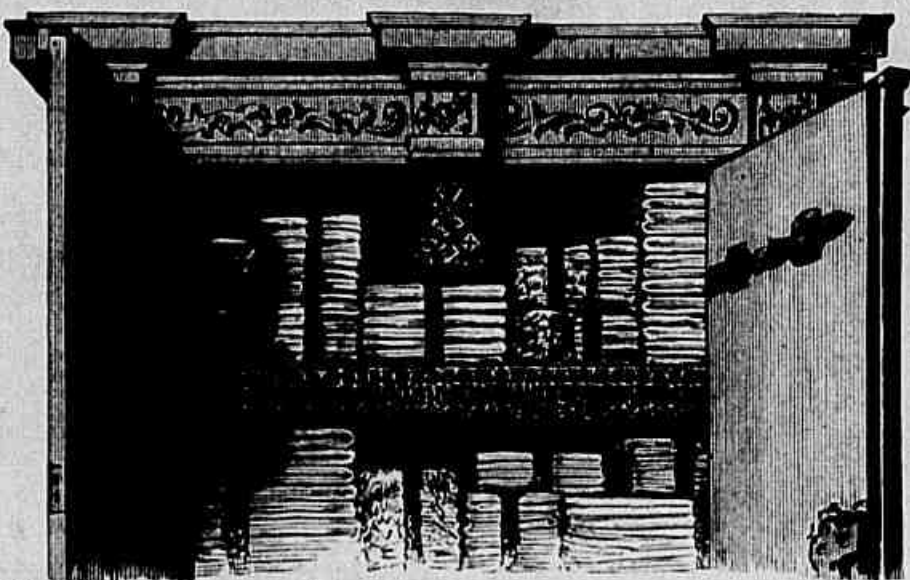


77. Renda. Trabalho de crochet e mignardise.

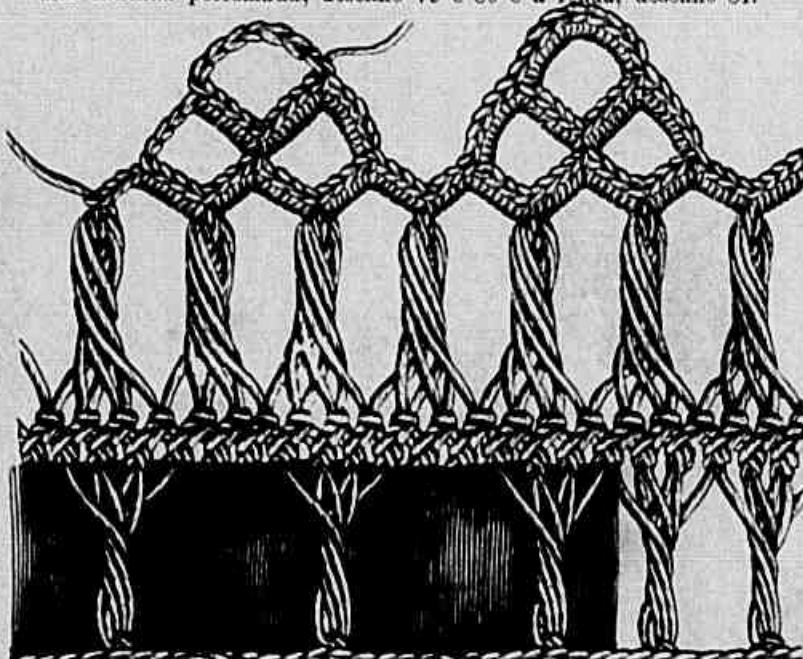


84 e 85. Mesa e cadeira de boneca, para o jardim, desenho 87.

86. Banco de boneca, para o jardim desenho 87.



78. Interior d'um armario para roupa. Vide os desenhos 18, 30 e 31, a almofadinha perfumada, desenho 79 e 80 e a renda, desenho 81.

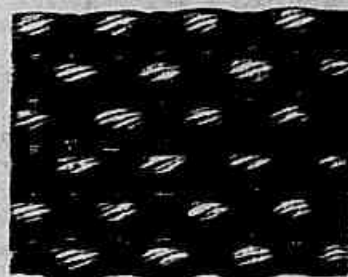


81. Renda. Crochet com agulha de ondear. Para o armario, des. 78.

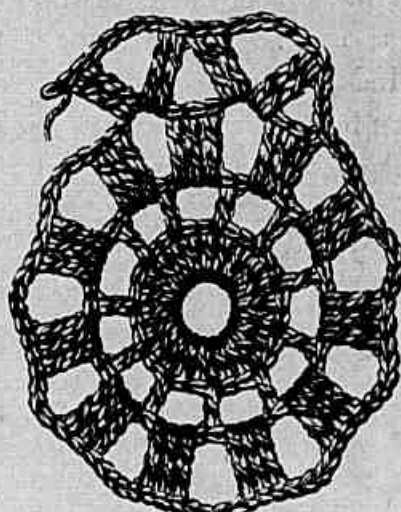
cutam-se dous lados semelhantes que se reúnem com alguns pontos formando feixos, atando-se do lado opposto com duas fitas que se laçam depois de ter introduzido o novello. As fitas que se prolongam, terminam por meio de um laço em cima de um gancho que se suspende no cinto.

84 a 87. Jardim para boneca.

O desenho 87 representa um lindissimo jardim para boneca, facil de dispor, e que as meninas farão facilmente. O fundo é uma tabua de 47 cent. de largura e 70 cent. de comprimento, cujo cada angulo é terminado por um marco de 11 cent. de altura e 1/2 de largura e de grossura; o pavilhão faz-se de madeira leve, com frontão recortado, pegado com grude ou seguro com preguinhos muito finos. Tem 22 cent. de altura no centro e 16 cent. dos dous lados sobre 16 de largura. Cada qual poderá no entanto fazer as modificações que julgar conveniente. O jardim com ruas areiadas, verdura, caramonchões, tanque, é guarnecido com arvôres de fructas, flôres, folhas, plantas, pegadas com gomma, de modo a formar arvoredos, grutas, etc. Dispõem-se n'esse jardim, moveis de madeira recortada, canapé, cadeiras, mesas, etc.; enfim se se desejar povôa-se com passaros, volatis etc.



75. Avesso do trabalho de tecedura des. 74. Vide o des. 3.



83. Execução do fundo de crochet, para o cestinho, desenho 82.

89. Costume com blusa e sobretudo, para menina.

O feito do sobretudo é o de um traje meio-justo acabando atraz por uma aba arregaçada ou plissé com grandes prégas, simulando adeante um collete abotoado, em cima

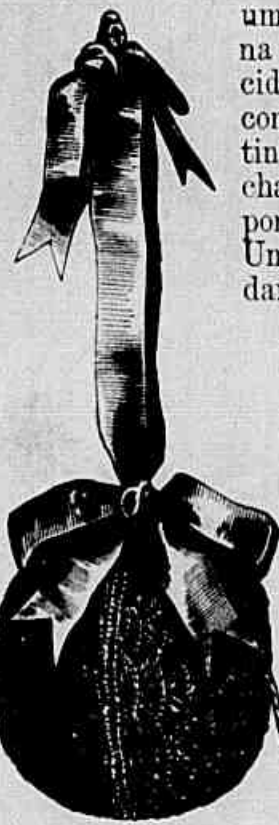
do qual abre, seguro sómente por um cinto de velludo; este collete guarnecido com prégas de 6 cent. de largura é do comprimento da saia de velludo; cabeção e reversos de mangas guarnecidos com botões.

90 e 91. Duas rendas.

Crochet e cadaço ondeado.

90. Renda com beira de pontinhas. O cadaço ondeado, de algodão cinzento é seguro por uma beira de 5 m. no ar, 1 barreta tomada na pontinha do cadaço; a outra é guarnecida com pontinhas de algodão encarnado contando * 1 m. apertada mettida na pontinha conforme a direcção da ponta da frecha, 7 m. no ar, 1 m. apertada na mesma pontinha, 5 m. no ar e voltar ao signal. Um fio encarnado enrolado em volta do cadaço assim como o indica o desenho 90.

91. Renda guarnecida com dentes. O cadaço é branco sendo o pé da renda seguro por 2 voltas, 1ª volta de algodão azul * 2 m. tomadas dos dous lados do algodão da pontinha e seguras por 1 m. apertada, 5 m. no ar e voltar ao signal. A 2ª volta, de algodão branco consta de 1 m. apertada e 4 m. no ar. Os dentes fazem-se de uma unica volta encarnada, o nosso desenho 91 mostra a explicação, * 5 m. no ar, 1 lançada, tomada na linha, 1 lançada compreendendo o cadaço e 1 lançada em cima da linha depois do dente, apertam-se estas quatro malhas n'uma só, e volta-se ao signal.



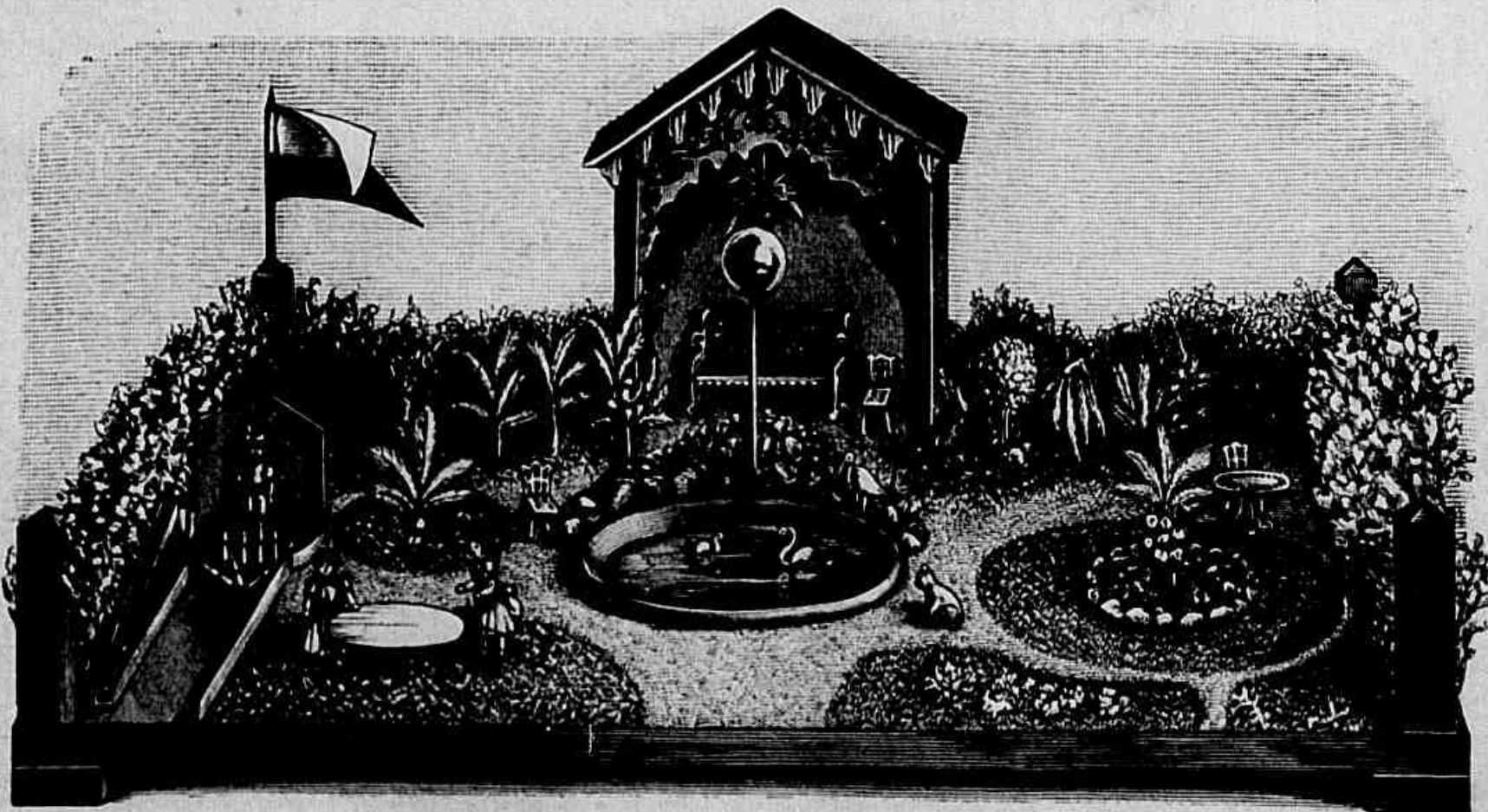
82. Cestinho redondo, de crochet, para o algodão. Vide o trabalho de crochet desenho 83.

92 e 34. Touca enfeitada.

Os desenhos 34 e 92 mostram o laço de ottomano, amarrado em cima de um oval de filô de 23 cent. de compri-



89. Costume com blusa e sobretudo para menina.



87. Jardim de boneca. Vide os moveis do jardim desenhos 84 a 86.

mento, guarnecido com uma especie de tufo-roseta, de froco, cahindo adeante. A fita tem 6 1/2 cent. de largura, são necessarios approximadamente 3 metros para formar os laços e o amarrado d'esta touca.



90. Renda com beira de pontinhas. Crochet e cadarço ondeado.

Este lindíssimo objecto tem 4 cent. de altura e 36 de circunferência; os contornos dos motivos para gravar são reproduzidos pelo nosso desenho 76 que d'elle da uma parte em tamanho natural; os contornos do motivo são muito apparentes e saem sobre um fundo pontilhado, de um effeito encantador.

94 a 97.

Quatro chapéus.

94. Chapéu guarnecido com velludo ruído. O fundo d'este chapéu faz-se de filó forte; a aba tem 6 cent. de altura; o velludo cinzento que o cobre é forrado com setimlizo, cortado em ponta de fichu e disposto sobre o fundo aonde se fixa por meio de alguns pontos invisíveis. A aba do chapéu é enfeitada com uma tira d'astrakan cinzento. Plumas de garça e fivella de fantasia.

95. Capota de velludo corrediço. O fundo de velludo e a corrediça em caracol; a pala cortada em vize é corrediça por ordens espaçadas de 1 cent. formando atraz uma cabeça de 2 cent. e adeante 3 cent. para a beira. Guarnição de plumas com penachos collocadas em tufo na frente da pala. Fitas de atar, de velludo.

96. Capota de velludo. O fundo bastante alto, fazendo levemente ponta é seguro á pala por baixo de uma fita de velludo dobrada, que continua em pontas. A frente é enfeitada com um tufo de plumas formando penacho.

97. Chapéu de feltro, redondo. Faz-se de feltro côr de granada, com fundo levantado (10 cent.) e largo, abas voltadas em volta; guarnece-se com um vize largo, de velludo.

93 e 76. Vaso para joias.

Gravura em estanho.

Este lindíssimo objecto tem 4 cent. de altura e 36 de circunferência; os contornos dos motivos para gravar são reproduzidos pelo nosso desenho 76 que d'elle da uma parte em tamanho natural; os contornos do motivo são muito apparentes e saem sobre um fundo pontilhado, de um effeito encantador.



92. Touca enfeitada. Vide o desenho 34.



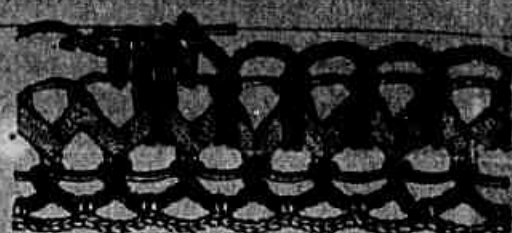
93. Vaso para joias. Gravura em estanho. Vide a cercadura, desenho 76.



96. Capota de velludo estendido.

97. Chapéu redondo de fitas.

ludo-côr de granada, e adeante com um laço-roseta, de velludo e fita ottomano côr de rosa pallido.



91. Renda guarnecida de dentes. Crochet e cadarço ondeado.

Explicação da gravura colorida N.º 561.

Toilette elegante com tunica sobretudo. A saia é de seda, guarnecida com folhos de renda, a tunica de setim com bofe Molière, de filó. Guarnição de plumas e de laços e tufo de plumas no penteado.

Elegante toilette com corpo de aba. O puff de velludo e a saia de brocado; o arregaçado e o corpo de faille com leque de brocado. Fichu de renda e perolas nos cabellos.

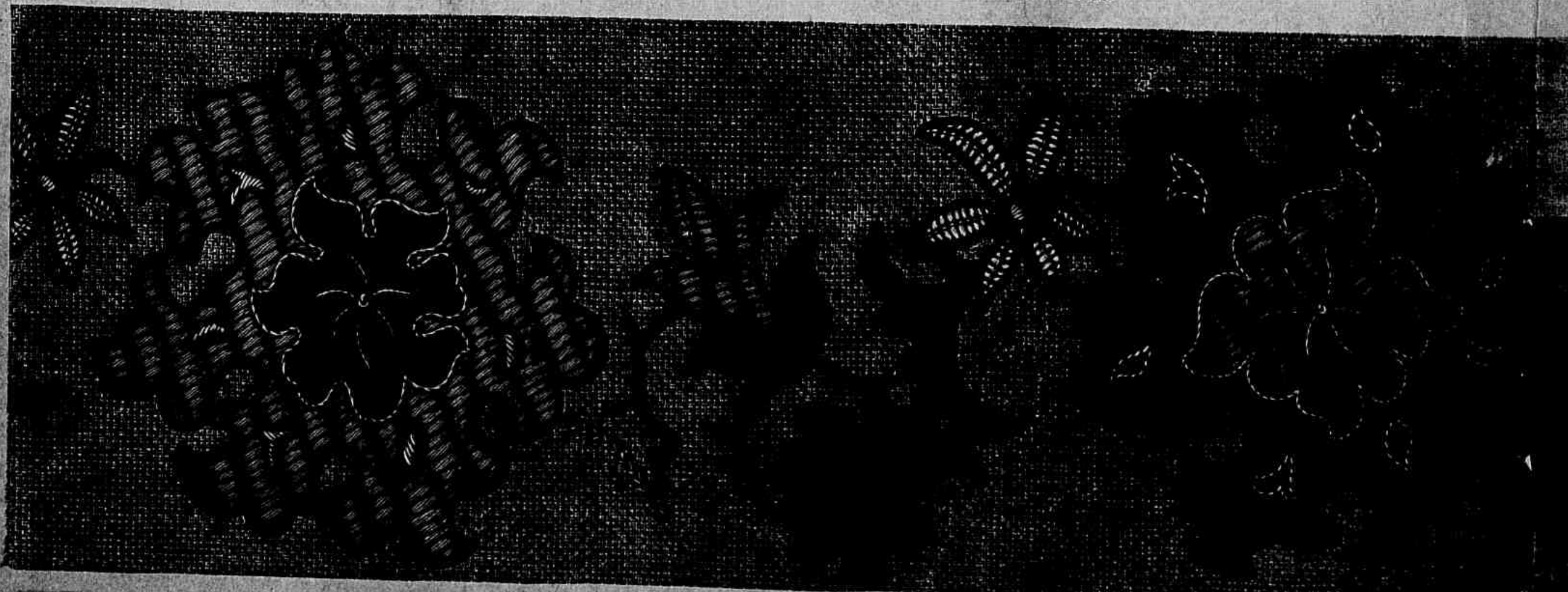
Explicação da gravura colorida N.º 562.

Costume de panno, com blusa plissé. A blusa plissé adeante e atraz é ajustada por meio de um cinto.

Costume com corpo jaqueta, de cachemire. O corpo muito comprido abre em cima de um collete, saia plissé e bordado de soutache.

Costume de panno. O corpo abre em cima de um collete de velludo, a saia é guarnecida com vizes de setim; a tunica arregaçase por meio de prégas.

Costume com sobretudo justo. A saia é plissé; o arregaçado adeante acaba atraz por baixo da comprida aba do corpo, com tecido imitando crochet.



98. Cercadura. Bordado persico, para o cesto de papéis desenho 41. Vide o desenho 67.



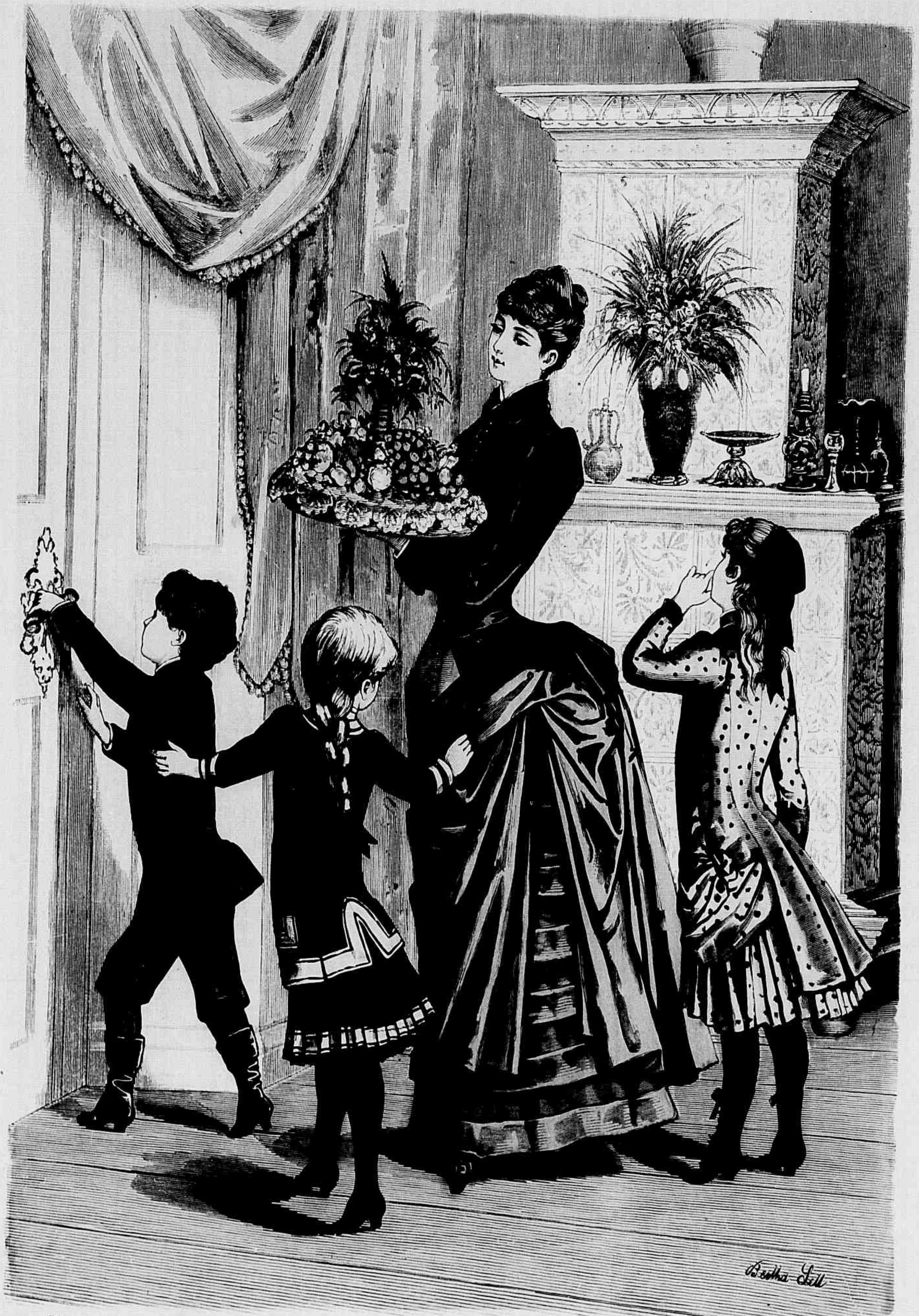
Pl. 561.

1884, Nr. 2.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.



Pl. 562.

1884, Nr. 2.

A ESTAÇÃO.

Jornal ilustrado para a família.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 13, Paris.

LITTERATURA

TRINA E UNA

(Continuação.)

Clara foi d'alli para a rua do Lavradio. Morava com a mãe. Eram cinco horas dadas, e D. Antonia não gostava de jantar tarde; mas já devia esperar isto mesmo, pensava ella: a filha só voltava cedo quando ella a acompanhava; em sahindo só, ficava horas e horas.

— Anda, anda, é tarde, disse-lhe a mãe

Clara foi despir-se. Não se despiu ás pressas, para condescender com a mãe, ou fazer-se perdoar a demora; mas, vagarosamente. No fim reclinou-se no sofá com os olhos no ar.

— Nanhã não vae jantar? perguntou-lhe umane-grinha de quinze annos, que a acompanhara ao quarto.

Não respondeu; posso mesmo dizer que não ouviu. Tinha os olhos, não já no ar, como ha pouco, mas n'uma das flores do papel que forrava o quarto; pela primeira vez reparou que as flores eram margaridas. E passou os olhos de uma a outra, para verificar se a structura era a mesma, e achou que era a mesma. Não é exquisito? Margaridas pintadas em papel. Ao mesmo tempo que reparava nas pinturas, ia-se sentindo bem, espreguiçando-se moralmente, e mergulhando na atonia do espirito. De maneira que a negrinha fallou-lhe uma e duas vezes, sem que ella ouvisse cousa nenhuma; foi preciso chamal-a terceira vez, alteando a voz:

— Nanhã!

— Que é?

— Sinhá velha está esperando para jantar.

Desta vez, levantou-se e foi jantar. D. Antonia contou-lhe as novidades de casa; Clara referiu-lhe algumas reminiscencias da rua. A mais importante foi o encontro do doutor Severiano. Era assim que se chamava o homem que vimos na loja da rua da Quitanda.

— E' verdade, disse a mãe, temos de ir á casa do Mathias.

— Que massada! suspirou Clara.

— Tambem você tudo lhe massa! exclamou D. Antonia. Pois que mal ha em passar uma noite agradável, entre meia duzia de pessoas? Antes de meia noite está tudo acabado.

Este Mathias era um dos autores da situação em que o Severiano se achava. O ministro da justiça era o outro. Severiano viera do norte entender-se com o governo, ácerca de uma remoção: era juiz de direito na Parahyba. Para se lhe dar a comarca que elle pediu, tornava-se necessario fazer outra troca, e o ministro disse-lhe que esperasse. Esperou, visitou algmas vezes o Mathias, seu comprovinciano e advogado. Foi alli que uma noite encontrou a nossa Clara, e ficou um tanto namorado della. Não era ainda paixão; por isso fallou ao amigo com alguma liberdade, confessou-lhe que a achava bonita, chegaram a empregar entre elles algumas galhofas maduras e innocentes; mas afinal, perguntou-lhe o Mathias:

— Agora fallando serio, você porque é que não casa com ella?

— Casar?

— Sim, são viuvos, podem consolar-se um ao outro. Você está com trinta e quatro, não?

— Feitos.

— Ella tem vinte e oito; estão mesmo ajustadinhos. Valeu?

— Não valem.

Mathias abanou a cabeça: — Pois, meu amigo, lá namoro de passagem é que você não pilha; é uma senhora muito seria. Mas, que diabo! Você com certeza casa outra vez; se hade cair em alguma que não mereça nada, não é melhor esta que eu lhe afianço?

Severiano repelliou a proposta, mas concordou que a dama era bonita. Viuva de quem? Mathias explicou-lhe que era viuva de um advogado, e tinha alguma cousa de seu; uma renda de seis contos. Não era muito, mas com os vencimentos de magistrado, n'uma boa comarca, dava para pôr o ceu na terra, e só um insensato despresaria uma tal pipe-neira.

— Cá por mim, lavo as mãos, concluiu elle.

— Pódes limpá-as á parede, replicou Severiano rindo.

Má resposta; digo má por inutil. Mathias era serviçal até ao enfado. De si para si entendeu que devia casal-os, ainda que fosse tão difficil como casar o Grão Turco e a republica de Veneza; e uma vez que o entendia assim, jurou cumpril-o. Multiplicou as reuniões intimas, fazia-os conversar muitas vezes, a sós, arranjou que ella lhe offerecesse a casa, e o convidasse tambem para as reuniões que dava ás vezes; fez obra de paciencia e tenacidade. Severiano resistiu, mas resistiu pouco; estava ferido, e caiu. Clara, porém, é que não lhe dava a menor animação, a tal ponto que se o ministro da justiça o despachasse, Severiano fugiria logo, sem pensar mais em nada; é o que elle dizia a si mesmo, sinceramente, mas dada a differença que vae do vivo ao pintado, podemos erer que fugiria lentamente, e pode ser até que se deixasse ficar. A verdade é que elle começou a não perseguir o ministro, dando como razão que era melhor não exaurir-lhe a boa vontade; importunações estragam tudo. E voltou-se para Clara, que continuou a não o tratar mal, sem todavia passar da stricta polidez. A's vezes parecia-lhe ver nos modos della um tal ou qual contrangimento, como de pessoa que apenas supporta a outra. Odio não era; odio, porque? Mas ninguem obsta uma antipathia, e as melhores pessoas do mundo podem não ser arrastadas uma para a outra. As maneiras della na loja vieram confirmar-lhe a suspeita; tão secca! tão fria!

— Não ha duvida, pensava elle; detesta-me; mas que lhe fiz eu?

Entre ir e não ir á casa do Mathias, Severiano adoptou um meio termo: era ir tarde, muito tarde. A razão secreta é tão pueril que não me animo a escrevel-a; mas o amor absolve tudo. A secreta razão era dissimular quaesquer impaciencias namoradas, mostrar que não fazia caso della, e ver se assim... Compreenderam, não? Era a applicação daquelle pensamento, que não sei agora, se é oriental ou occidental, em que se compara a mulher á sombra: segue-se a sombra, ella foge; foge-se, ella segue. Creancices de amor, — ou para escrever francamente o pleonismo: creancices de creança. Sabe Deus se lhe custou esperar! Mas esperou, lendo, andando, mordendo o bigode, olhando para o chão, chegando o relógio ao ouvido para ver se estava parado. Afinal foi; eram dez horas, quando entrou na sala.

— Tão tarde! disse-lhe o Mathias. Esta senhora já tinha notado a sua falta.

Severiano cumprimentou friamente, mas a viuva, que olhava para elle de um modo obliquo, conheceu que era affectação. Parece que sorriu, mas foi para dentro; em todo o caso, pediu-lhe que se sentasse

ao pé della; queria consultal-o sobre uma cousa, uma teima que tivera na vespera com a mulher do chefe de policia. Severiano sentou-se tremulo.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

POESIA

A JANELLA DE JULIETA

Esta é a alegre janella perfumada
Onde á noite ella a meio se reclina;
Eis o vaso de flores, — a estimada
Violeta murcha, a dhalia purpurina.

Essa odorosa essencia delicada
Vem d'esta mobil planta peregrina,
Que o muro vinga, o peitoril domina,
Em torça, aerea, caprichosa escada.

Quando a lua destonca-se brilhante,
Parte primeira perola formosa
D'estes vidros no fulgido diamante;

E que enlevo, meu Deus, que a vista gosa
Vendo oscillar na camara elegante
Das cortinas a fôrma vaporosa.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Lyceô de Artes e Offícios

No dia 19 do corrente, perante selecta e numerosa reunião de senhoras e cavalheiros, realçou-se no Imperial Theatro D. Pedro 2º, a distribuição solemne dos premios aos alumnos e alumnas do Lyceu de Artes e Offícios que mais se distinguiram no anno proximo passado.

O theatro estava magnificamente ornamentado e por cima do arco de bocca liam-se em larga téla as memoraveis palavras com que abre a parte official do Barão do Amazonas sobre o combate naval de Riachuelo:

„ Não fizemos tudo quanto desejáramos, mas fizemos tudo quanto podíamos.“

Em grandes escudos liam-se os nomes dos principaes protectores da benemerita instituição.

A's 8 1/2 horas chegou S. M. o Imperador e, obtida a devida venia, o Sr. Conselheiro Victorino de Barros pronunciou um primoroso discurso analogo ao acto.

Fallaram ainda o Sr. Dr. Bandeira Filho e o distincto escriptor Sr. Guilherme Bellegarde. De sua bellissima oração, correcta e aprimorada, praz-nos transcrever o seguinte eloquente trechor:

„ Para a Sociedade Propagadora das Bellas Artes é, na verdade, gratissimo haver instituido, desde 11 de Outubro de 1881, o ensino que ha de preparar a mulher para ser — no recato do lar domestico e na lucta pela existencia — aos filhos, lição e exemplo; aos paes, arrimo e consolo; ao esposo, auxilio e amparo, e a alcançar para si independencia, dignidade, virtude; porquanto, sendo a mulher o primeiro guia, o primeiro mentor dos filhos, a instrucção ministrada ás mães reverterá em beneficio da prole. E dest'arte, pela acção efficiente da mulher sobre a mentalidade da infancia, ir-se-hão desvendando novos horizontes ás gerações porvindouras.“

Em seguida fez S. M. entrega dos premios conferidos aos alumnos.

Terminou esta notavel festa litteraria e humanitaria com um bem escolhido concerto vocal e instrumental.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 20 de Janeiro de 1884.

Comecemos hoje pelos theatros; pois que pelos theatros se vivem e se brigou todos estes ultimos dias.

Eu gosto, de resto, de fallar dos theatros. E' um assumpto divertido, interessante sempre.

E gosto ainda mais e sobretudo de ouvir fallar do theatro e brigar pela arte.

Isto dá-nos uns ares de quem possue realmente um theatro e ama a arte. E consola da realidade.

D'esta vez então, que entrou em scena o Conservatorio dramatico declarando publicamente exercer as suas funcções.

Isto é, ter feito cortes, substituido phrases, supprimido ditos em mais de uma peça que passa pelas suas forcas caudinas.

D'esta vez então, era para ficar-se de todo convicto, inabalavelmente convicto de que nós temos com effeito theatro.

Que o Estado se preoccupa seriamente da questão e que faz tudo quanto pôde pelo desenvolvimento das letras, do gosto...

Que tem ali, ao pé da Academia de bellas-arts, junto do Conservatorio de musica uma escola de arte dramatica, com um curso de declamação e boa pronuncia, funcionando regularmente.

Que entre os membros do Conservatorio figuram distinctos, uns dramaturgos, outros grandes comediographos, outros traductores de grandes obras, todos finalmente tendo feito alguma cousa em bem do theatro.

Que o governo subvenciona empresario.

Que o Estado possue theatros seus. E que nós vivemos, enfim, no melhor dos mundos.

Infelizmente estamos longe, muito longe de tudo isso.

O governo nada, absolutamente nada tem feito pelo theatro; acha que é dispensavel, inutil mesmo.

Não tem nem mesmo, como tantas provincias, um edificio seu.

Ea podia mesmo dizer que, ao envez de auxiliar o theatro, o governo o prejudica.

Os membros do Conservatorio que nada faz, cujas laudas são reformadas pela policia, sobrecarregam entretanto as empresas particulares obrigadas a fornecerem-lhes cadeiras gratis.

Mais d'uma peça approvada pela Censura é interdita pela policia.

Ainda agora com o *Mandarin* se deu o facto exquisto. A peça passou incolume n'uma e n'outra entrancia: á primeira representação assistiam membros da policia, e deviam assistir membros do Conservatorio.

O espectáculo correu sem reclamação.

Uns riram, outros não gostaram, alguns se mostraram indifferentes; mas nem a policia, nem a Censura reclamaram.

Mas a critica reclamou contra certas figuras e contra um dito, uma expressão; as cousas azedaram-se mesmo um pouco; a Censura foi accusada.

E vem o Sr. João Cardoso dizer-nos que o dito malcreado, que o dito immoral, o celebre „rabicho“ que elle o havia cortado „muito bem cortado“.

Mas então o que quer isto dizer? E a policia que tudo pode!

Mas a policia realmente pode prohibir o que o conservatorio consente: se pode restabelecer o que o conservatorio riscou. Porque não acabar então de uma vez com esta instituição intil, prejudicial.

E' o que eu pergunto ha muito tempo.

O Conservatorio é uma instituição impossivel, como estão as cousas.

Quer o governo ter censura theatral?

Trate de crear o theatro, comece por ter um edificio. O Conservatorio virá depois, pois que tanto o querem.

A Revista de 1883 é de certo escripta francamente; mas eu tenho visto peor mesmo nos nossos theatros.

Esta expressão, de que tanto barulho se fez, vem empregada n'uma outra peça; *A Estatua de carne*, se não me engano, que foi representada no S. Luiz.

Ahi, é mesmo discutida.

Quanto á moda de pôr em scena pessoas conhecidas, ella nada tem de nova.

Na revista que foi, ha annos, representada na Phenix apparecia o conselheiro Saldanha Marinho.

E finalmente, n'estas cousas de theatro, como nas outras, tudo vai assim como na Revista.

Agora se querem reformar, acho muito, mas n'este caso reformemos tudo. Reformemos o povo, reformemos a imprensa...

Reformemos tudo enfim.

Agora, quer a leitora uma noticia do que é este tão discutido mandarin.

E' simples.

Quando sobe o panno de bocca, vê-se o do fundo que é tetrico e destacando-se sobre elle o congresso de todos os males que os dois autores dizem affligir o Rio de Janeiro.

Acompanhado do barão de Cayapó, chega de Londres o mandarin Tchim-Tchan-Fô, que quer conhecer o Rio de Janeiro. E acto continuo, é apresentado a politica que é quem preside o congresso.

Elia faz desfilar diante do hospede todo o seu estado maior: o secreta, a febre amarella, o capoeira, o jogador de trancinha, *cocote*..... e a *cocote*.

O chim que tem por esposa uma jararaca de ciúmes apaixonado se pela *cocote*, a qual tem ao mesmo tempo chichisbec.

Estão ali os elementos da opposição, em que repousa o entrecho dos tres actos dos Srs. Arthur Azevedo e Sampaio.

Nesta luta o mandarin percorre grande parte do Rio de Janeiro, hotéis, theatros, escriptorios de jornaes, as ruas mesmo, trata com muitos typos conhecidos da nossa sociedade e recorda muitos acontecimentos do anno passado.

O plano é assaz intelligente; ha typos que estão realmente bem caricaturados: e alguns dos factos mais comicos do

anno que passou são recordados com graça e fazendo rir as vezes.

Os trechos de musica são tirados dos melhores autores. O scenario é assaz cuidado.

E alguns papeis foram bem desempenhados.

O primeiro acto é um pouco frio; mas o segundo e o terceiro fazem rir e rir.

Agora é a Revista uma obra para passar á posteridade, para ficar eterna, servindo de typo?

Não de certo.

Nem os autores, eu creio, tiveram esta pretensão.

Ainda pelos theatros.

A empresa das Novidades deu-nos a *Mulher-Visco*, traducção d'um collega o Sr. H. Chaves de la Glu de Richepin.

La Glu foi representada este anno em Paris no Ambigu, senão com grande successo, ao menos no meio de muito barulho e de muita discussão.

As opiniões dividiram se.

Certas criticas não podem soffrer uma palavra da *Glu*; outros vêm no drama uma valente tentativa. E d'ahi as querellas.

Não suscita quem quer discussões.

Regrá invariavel, uma obra que se discute não sahe jamais d'um espirito vulgar.

Richepin é, com effeito, uma personalidade; que conquistou em bem pouco tempo o seu lugar á parte.

E' um bom letrado, instruido, um amoroso de *angot* da população, apaixonado do vigor e não detesta o paradoxo.

Pertence á classe dos tribunos da litteratura, como Barbey d'Aurevilly. A sua *Chanson des gueux* é d'uma modernidade archaica.

Tem sons de cobre nos versos.

A sua prosa de romancista affecta bonhomia, detalha-se em phrases curtas, de locuções estudadas e termos raros e bizarros, onde se encontra o fallar do povo e a linguagem scintillante.

No drama, é ainda o mesmo escriptor.

O interesse da *Glu* reside não no fundo, que não é novo, mas na maneira pittoresca, na linguagem relevada de cruidades. O que choça n'elle não é o assumpto, mas as palavras arriscadas, pois nada é mais artificial e moral.

Uma rapariga galante de Paris cahe de repente sobre uma praia breton; e ahi se enamora d'um pescador de lagostas, joven e bem delineado.

Eis uma paixão pouco ordinaria, realmente, e que vale a pena estudar.

Como pôde o amor estabelecer entre duas creaturas tão differentes no espirito, nos habitos, nos gostos?

Qual será a marcha da sua paixão? Em effeitos contrarios provocará ella n'estas almas dissimilhanças?

D'um lado seria preciso mostrar curiosidades ardentes d'uma depravada se apaixonando pouco a pouco por um rustico que devia repugnar-lhe a principio.

Do outro, o rustico rendendo-se gradualmente aos encantos da corrupta, cujos refinamentos e maneiras não podiam subjugal-o logo.

Elia não pôde esperar que em virtude d'uma longa fermentação sensual, trazida pela desocupação e solidão, ligar-se a um rapaz de aldeia, grosseiro, sujo, selvagem e brusco.

O rapaz do mesmo modo não é attrahido como o filho da cidade pelo odor do vicio e todos esses sortilegios da galanteria mundana e prefere naturalmente a rapariga san, corada, da sua condição.

Elia esperará tirar prazeres novos; desenvolvendo-lhe progressivamente as más inclinações; surprenderá os seus sentidos; mergulhal-o-a n'um banho de vicio de que ella não poderá sahir.

Perverter uma criança, a sua perversidade será sempre innocente, como era inconsciente a sua virtude.

Do mesmo modo, o candido pescador de lagostas *viscado*

não perde nada da sua candura cahindo na abjecção; o ar mudou em torno d'elle; mas elle respira como d'antes.

O que deve acontecer é facil pois de prever:

Elia terá depressa esgotado o seu romance rustico e se desembarçará do camponio, cada vez mais apaixonado, enviscado se engolphara em crescentes bebedeiras.

Havia decerto aqui materia para um drama que seria o tragico contra do *Daphnis e Chloé*.

Mas aproveitou-se d'ella o autor? Aprofundou como devia o monstruoso idyllio? Fez-nos descer por uma firme, mas subtil analyse ao coração do assumpto assaz fecundo.

Infelizmente não.

Era precisa simplicidade e elle recorreu ás complicações romanescas e simplificou tudo isso.

A *Glu*, feia mas enfeitigante, cansada das loucuras d'Paris onde um desmiolado queria dar-lhe o seu nome, veio enfiar-se em Covisic, perto de Quevenda.

Pedro está ao seu alcance; ella enfeitiga-o, *envisca-o* ao ponto d'elle vingar a propria má...

E ao mesmo tempo que tem o pescador de todo enlaçado, engendra uma intriga com um velho gentilhomem, o qual é justamente o avô e tutor do seu enamorado de Paris, chamado a Quevenda por causa d'ella.

Tudo se descobre, o namorado teima em desposar-a e ella não quer; apparece o seu marido que a repudia. Elia teima em alliviar-se de Pedro; a mãe d'este mata-a.

Foi bem entretanto traduzida e está representada com certo cuidado a *Mulher Visco*.

D. J.

EXPOSITION UNIV^{le} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA

E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A CURA DA OSURIA DO CABELLO

Recommendamos este producto, considerado pelos Celebridades Medicas pelos seus principios de Quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

Artigos Recomendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris—12, rua Auber—Paris

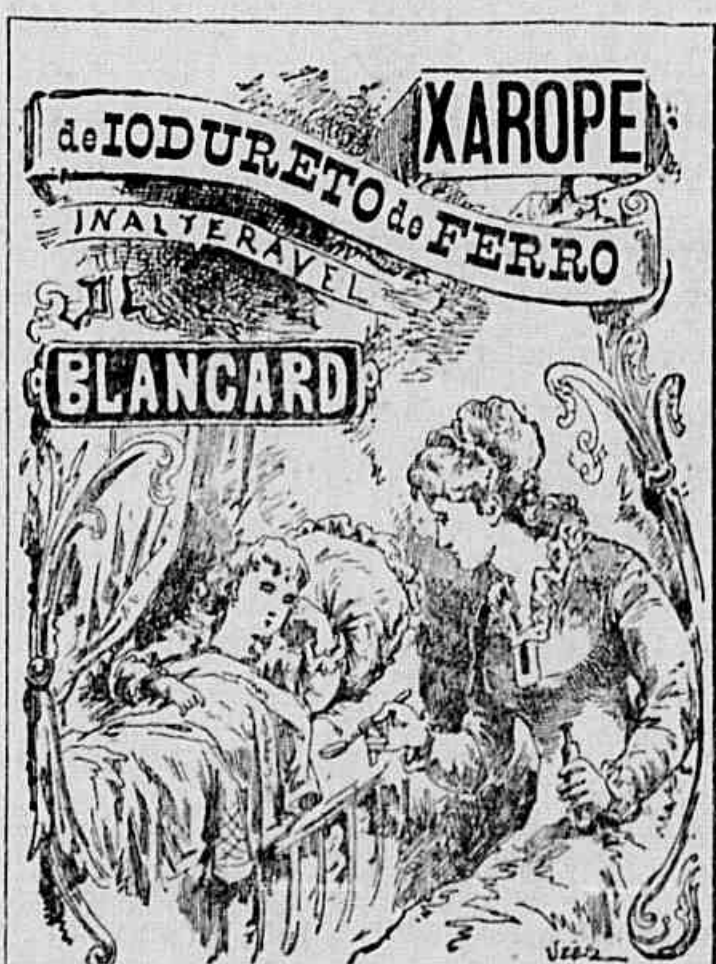
O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA

Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apressamos em recomendar-lhes as Celebres Machinas da Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, em Paris.

Esta Casa possui um grande sortimento de Modelos aperfeicoados; é a unica proprietaria do *Pedal Magico*, motor hygienico privilegiado e premiado com uma medalha. O feliz resultado d'esta soberba invenção não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplas informações aconselhamos que se peça

O Catalogo Illustrado, Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, Paris.



— Como é feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.

E' especialmente preparado para as Crianças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

RR.PP.Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878

do Mosteiro

DE

Port-du-Saint

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparehos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.